

ARCHIVOS BRASILEIROS

DE

HYGIENE MENTAL

ORGÃO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

ANNO II

OUTUBRO DE 1929

NUM. 1

SUMMARY:

Editorial

Archivos Brasileiros de Hygiene Mental Pag. 1

Trabalhos originaes

Juliano Moreira: A lues como factor dystrophiant Pag. 3

Renato Kehl: Familia de hemophilicos Pag. 6

Trabalhos de anti-alcoolismo Pag. 12

Secção de informações bibliographicas Pag. 17

Secção de informações neuro-psychia-
tricas Pag. 18

Resenhas e analyses Pag. 19

Noticiario Pag. 22

Actas e trabalhos da Liga Pag. 27

Estatutos da Liga Brasileira de Hygiene
Mental Pag. 39



NEO-VITAMINA "L. B. C."

**Extracto de Vitaminas, anti-rachíticas,
anti-neuríticas, anti-escurbuticas, não
contendo alcool nem conservador toxico**

As pesquisas científicas destes últimos annos demonstraram em relação á alimentação que existem, alem da albumina, dos hydratos de carbono, da gordura, de substancias mineiras e da agua, outros elementos os quaes em quantidade minima são indispensaveis ao equilibrio da nutrição, e cuja ausencia é capaz de provocar disturbios graves embora o organismo receba alimentos com sufficiente numero de calorias.

A componentes químicos determinados, essencias das trocas organicas deu-se o nome de Vitamina (vita = vida; amina = substancia contendo azoto). Verificou-se posteriormente que não se trata de uma só substancia, porém de uma série de corpos bem conhecidos sob o ponto de vista physiologico e therapeutico e ainda mal estudados chimicamente.

Distinguem-se actualmente:

Grupo A — Substancias soluveis em agua

- a) anti-neuríticas
- b) anti-escurbutica
- c) favorecendo o crescimento

Grupo B — Substancias lipo-soluveis

O senso clinico orientou o inicio destas pesquisas a partir de Werneck em 1878, van Leent em 1880.

Em 1897 Eijkman notava em animas alimentados com arroz cozido e sem casca, perturbações semelhantes ao beri-beri do homem, perturbações que desapareciam com a simples junção da pellicula prateada do arroz. As mesmas experiencias com outros cereas foram feitas por Orlitz Axel Holst, Schaumann, Arom, Abderhalden, confirmando as primeiras observações.

Abriam-se logo novos horizontes á therapeutica alimentar do homem, especialmente na dietetica do lactente, resolvendo-se a prophylaxia e a therapia do beri-beri, escorbuto, doença de Moeller-Barlow, intoxicação alimentar, syndromes de peso estacionario e edema da fome na creança, carencia alimentar ou decomposição alimentar, rachitismo, pelagra, etc., etc.

As notaveis observações experimentaes de Froelich ultimamente constituíram successo absoluto, obtendo este pesquisador o desapparecimento de todos aquelles disturbios com a utilização do succo de fructas e extractos de certas vegetaes.

Verificou ainda a acção prophylactica de taes extractos, os quaes agindo como verdadeiros "hormonios alimentares" evitam o apparecimento de todos aquelles desvios da nutrição.

Embora não determinada ainda a estrutura chimica definitiva destas substancias, estão conhecidos hoje todos os cereas, vegetaes e fructas que as contêm pelos methodos de verificação experimental, hoje rigorosos e conhecidos em Laboratorios.

Sabe-se tambem como são sensíveis taes substancias aos processos communs de conservação: taes como dessecamento, etc.

O "Laboratorio de Biologia Clinica, Ltda." no elevado interesse scientifico de procurar resolver o problema da dietetica alimentar, principalmente na creança, em o nosso meio, após pesquisas de alguns annos, julga ter realizado conquista digna do seu esforço conseguindo preparar um "Extracto de Vitaminas" contendo as vitaminas anti-neuríticas, anti-escurbuticas e anti-rachíticas, que obteve por processos especiaes, reunindo os extractos totaes de fructas e vegetaes ricos em vitaminas, estabilizadas sem calor e sem conservador toxico.

O "Laboratorio de Biologia Clinica, Ltda." confiando na observação de todos os collegas que se dignaram realizar as necessarias experiencias com o producto em questão nos dispensarios desta Capital, e que usuáries confirmaram o seu exito, especialmente na carencia alimentar ou decomposição alimentar da creança, e nos casos de convalescença post-infectuosa, julga ter realizado o preparo do tonico ideal por excellencia, porquanto, estimulador de todas as trocas organicas como hormonio da alimentação, que o é de facto, não contém alcool, substancia nociva e base essencial de todos os chamados preparados tonicos.

Uso indicado: — Para refeições: — Para creanças: Uma colher das de sopa.
— Para adultos: Um calice.

Doses que poderão ser usadas de duas em duas horas nos casos graves.

LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA, LTDA.

DIRECÇÃO SCIENTIFICA: Drs. M. Pinheiro e G. Riedel

Escritorio:
LARGO DA CARIOCA, 16-18

RIO DE JANEIRO

Fabrica:
RUA 24 DE MAIO, 545

P2694

BIBLIOTHECA

ARCHIVOS BRASILEIROS

DE

HYGIENE MENTAL

ANNO II.

OUTUBRO DE 1929

N.º 1

Os Archivos Brasileiros de Hygiene Mental

que, por motivos superiores, deixaram de ser publicados durante algum tempo, voltam hoje á circulação.

Apresentam-se, nesta segunda phase, com um numero menor de paginas, mas, em compensação, de semestraes que eram, se transformaram numa revista mensal.

Os "Archivos", como órgão official da Liga Brasileira de Hygiene Mental, têm uma grande e nobre missão a realizar: órgão de doutrina e de combate, elles se propõem a abrir, em nosso meio, a senda por onde possam enveredar, crescer e fructificar os ideaes de hygiene mental e eugenia, que consubstanciam o programma d'aquella Instituição.

Apparecendo no dia 15 de cada mez, esta revista circulará intensamente na Capital da Republica e nos Estados, levando a todos os recantos do Brasil a opinião, os appellos e conselhos dos nossos mais eminentes neuro-hygienistas.

Além dessa actividade, dentro do paiz, terá ainda o órgão official da Liga uma função confraternisadora internacional, fomentando o intercambio intellectual entre os neuro-psiquiatras brasileiros e estrangeiros, estabelecendo permutas e intensificando relações com as principaes bibliothecas e sociedades scientificas do mundo.

Nas suas paginas, collaboradas por notaveis homens de sciencia, encontram-se artigos originaes de real valor, trabalhos instructivos e informações de grande utilidade pratica.

Para melhor attender ainda aos interesses dos seus cultos leitores, crearam os "Archivos" duas novas secções, que não

existiam, na sua primeira phase: uma, secção de informações bibliographicas, util não somente aos medicos como aos advogados, professores, jornalistas e a todos os que se interessam pelos assumptos de Hygiene Mental e Eugenia, pelos problemas da Educação, pelos estudos, emfim, que visam a melhoria e o aperfeiçoamento dos caracteres psycho-physicos, ethnicos e ethologicos do povo; outra, secção de informações neuro-psychiatricas, destinada particularmente aos medicos, sobretudo áquelles que, residindo longe dos grandes centros scientificos, desejem trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre questões relativas á neuro-psychiatria.

Entregue a orientação scientifica desta revista aos membros da Directoria e do Conselho Executivo da Liga Brasileira de Hygiene Mental, cujos nomes — exceptuando-se o do obscuro psychiatria que subscrive estas linhas — constituem um penhor seguro de exito, é de esperar que ella possa preencher os seus fins e levar a bom termo os seus mais elevados “desiderata.”

NIRANDOLINO CALDAS.



TRABALHOS ORIGINAES



A LUES COMO FACTOR DYSTROPHIANTE

PELO

PROF. DR. JULIANO MOREIRA

Director Geral da Assistencia a Psychopallhas,
Presidente da Sociedade de Neurologia, Psy-
chiatria e Medicina Legal. Presidente de honra
da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Ha precisamente 30 annos publiquei na *Gazeta Medica da Bahia* observações tendentes a demonstrar o poder dystrophiante da syphilis ainda na 2.^a geração. Tendo tido a oportunidade de ver posteriormente dous dos pacientes referidos na serie citada-naquelle data, volto ao assumpto já então intercalando nos respectivos logares as notas interessantes que posso agora acerescentar.

Dizia eu então: Os grupos humanos que se interessam pela propria conservação não descuram ponderar aprofundadamente os motivos que os podem aniquilar. Repisar entre povos desaprumados as causas de seus deslises na quebrada resvaladiça que margina a estrada do progresso, é quasi sempre fazer obra depreciada, ser echo de rebates que a muitos se afiguram falsos.

Entre as questões que interessam a medicina publica não sei que haja alguma mais digna de preoccupar insistentemente aos que são collocados na posição de directores naturaes do espirito das maiorias, que a dos syphiliticos em suas relações com o futuro das sociedades.

Muito lento é esperar dos poderes publicos reformas que affinjam os perigos sociaes. É da propaganda dos medicos, que poderá resultar algum proveito para o grupo humano.

Eis ahi está porque venho ás pesquisas deste periodo com as observações infra.

Escusado é dizer que não está no meu plano esmerilhar agora em todas as suas minucias, a questão da syphilis em suas relações com as sociedades. Apenas me occuparei de uma parte muito restricta do problema.

Com ser assim não é ella menos digna de attenção dos que estudam tudo que se refere aos factores de desenvolvimento physico e intellectual dos povos. De ordinario muito se insiste sobre as doenças que de tempos em tempos dizimam as populações: o cholera, a febre amarella, a diphteria, a peste bubonica, etc. O pavor que ellas infundem ultrapassa por vezes o imaginavel. No entanto, a syphilis e outros males de analoga nocividade são tratados como de somenos importancia e, como taes, julgados preferiveis a qualquer das epidemias supra-citadas.

Essas invadem as cidades, dizimam as populações de hygiene descurada, eliminam muita vida aproveitavel, mas com eliminarem, as mais das vezes, não fazem ao grupo humano males muito mais fortes que a syphilis, o alcoolismo, a tuberculose etc.

Por isso mesmo que é sempre indispensavel lembrar os perigos individuaes, hereditarios e sociaes que derivam da syphilis, farei delles referencia, ainda que succinta, afim de que aos desprezados sempre infundam o merecido receio.

Mais de uma vez tenho escripto que a syphilis na Bahia é de uma frequencia notavel. Hoje posso com amplo conhecimento de causa affirmar que no Brasil de dia em dia amplia o terrivel mal o seu dominio. O padecer delle não é, as mais das vezes, cousa que excite desprezo ou recolhimento, a não ser que lesões mutilantes ou de mau aspecto apavorem a vista. Vulgar é dizer-se mesmo em familia: isto é gallico! Certo é tambem que exaggeram muita vez o circulo do qualificativo, que entre o vulgo tem fóros de causa inevitavel de todas as dermatoses.

Não é isto para estranhar, quando nos lembramos que mesmo a medicos ouviremos baptisar de syphilis a mais banal das dermatoses parasitarias, o mais trivial dos acnes, a mais genuina blepharite, a mais simples das conjunctivites.

A muitos ouvimos dizer: Pois ha brasileiros que não tenha sua tara syphilitica? Descontado o exagero, bem se vê ahi a formula indicadora da disseminação do mal.

Se muita vez impigem e daltro não fossem rotulos postos a genuinos casos de syphilides, certamente que a muitas pessoas não faltaria a medicação consentanea. Á primeira crença devem os Ayers e Bristols indigenas e estrangeiros a venda de toda a sua salsaparrilha.

A proposito das observações que passo a minudenciar tanto quanto possivel, farei umas tantas considerações que evidenciarão não ser de todo despropositada a presente nota.

1.^a Observação

Syphilis adquirida: A. B. syphilitico com varias determinações evidentes do mal e ainda com a cicatriz do cancro infectante no prepucio, falleceu tabido aos 55 annos de idade.

M. B. mulher do precedente ainda apresenta cicatrizes pigmentadas, orbiculares consecutivas a lesões que ha 20 annos irromperam, e foram tratadas a iodêto de potassio e hydrargyrio.

1.^a Geração: Martha S. filha dos precedentes, teve uma infancia doentia, com frequentes opthalmias. Tem um prognatismo accentuado do maxillar inferior, abobada palatina muito ogival, estigmas dentarios e oculares evidentes. Marido sadio, apresenta vestigios de lesões syphiliticas.

2.^a Geração: - 1.^o parto: I., de 5 annos de idade. Talhe desproporcionado com a idade: parece ter dous annos. Cabeça grande, bossas parietaes muito desenvolvidas, pernas curvas. Dystrophias dentarias. Os dentes quasi todos cariados, não começaram a apparecer senão depois de 2 annos. Imbecil.

2.^o parto: F, microcephalo, nascido a termo, morto de convulsões com 6 semanas.

3.^o parto: H., 4 annos de idade (incompletos). Nasceu de 7 mezes. Muito pequeno. 55 centimetros. Mal formações osseas multiplas. Cranio disforme. Fonte muito proeminente e estreita. Dystrophias dentarias: dentes profundamente gastos. Estigmas oculares á esquerda sobretudo.

2.^a Observação

Syphilis adquirida: G. M. syphilitico evidente, tem cicatrizes pigmentadas consecutivas a syphiloses gommosas. Ainda tem o joelho esquerdo volumoso em consequencia

de exostose dos condylos do fêmur. (Sua mulher morta em consequencia de dystocia).

1.^a Geração: Mercedes L. com 26 annos de idade. É uma mulher de pequeno talhe, magra, completamente desdentada do maxillar superior, tendo no inferior apenas vestigios de incisivos, e os caninos com sulcos transversaes profundos e multiplos. Teve uma keratite intersticial bilateral tratada pelo Prof. Gouvêa. Não tem irmãos. Marido sadio.

2. Geração: — 1.^o parto: Menina de 8 annos de idade, anã, medindo 92 centimetros de altura. Cabeça muito volumosa, fronte estreita, saliente, asymetrica, bossas parietaes tambem asymetricas. Dystrophias dentarias. Genu-varus.

2.^o parto: prematuro aos 7 mezes. Menina morta, aos 2 mezes de convulsões.

3.^a Observação

H. G. syphilitico; teve syphiloses gommósas pertinazes. Apresenta varias cicatrizes consecutivas.

Curado a iodo e mercurio. (Sua mulher sadia, teve varios abortos).

1. Geração: — I. G. filho sobrevivente do casal precedente, com 29 annos, fronte olympica, asymetrica, nariz achatado, triade de Hutchinson, cicatrises arredondadas e polycyclicas dos labios, do nariz e lombo-gluteas. Kératite intersticial aos 12 annos (tratada pelo Dr. Moura Brazil).

Sua mulher teve 3 abortos e 2 partos prematuros. 2 meninos apenas sobreviveram.

2.^a Geração: — 1.^a gravidez: parto prematuro aos 7 mezes, menina morta aos 19 mezes, de convulsões.

2.^a gravidez: aborto.

3.^a gravidez: aborto.

4.^a gravidez: parto prematuro aos 3 mezes, menino morto, aos 18 annos, de convulsões.

5.^a gravidez: menino de 5 annos de idade, muito pequeno, cabeça grande, fronte olympica, pernas curvas, Dystrophias dentarias e auriculares.

7.^a gravidez: Menina de 3 annos e meio de idade. Escaphocephalia. Deformações osseas manifestas. Estigmas oculares. Convulsões. Idiota.

4.^a Observação

T. L., morto de cachexia syphilitica; gommás, fungus

syphilitico, laryngostenose. (Sua mulher morta de apoplexia. (?)

1. *Geração*: — D. L., de 33 annos de idade. Fronte asymetrica, nariz achatado, dystrophias dentarias. Onyxis, syphilides e coryza pertinaz aos 10 annos de idade. Casou-se ha 4 annos — mulher sadia, já teve dous abortos.

2.^a *Geração*: — 1.^a gravidez: aborto.

2.^a gravidez: aborto.

3.^a gravidez: menino de 3 annos; microcephado. Até hoje não anda. Cryptorchidia.

Os dentes são quasi todos cariados e só começaram apparecer aos dois annos e meio. Otorrhéa abundante. Incontinencia de urina nocturna, e por vezes também diurna.

A proposito destes casos, multiplas questões acham oportunidade de serem discutidas.

O receio de alongar-me faz com que eu torne, talvez, muito acanhado o plano do presente estudo. Desejava confrontar por miudo as lesões que habitualmente são symptomas da infecção syphilitica com o que observamos nos descendentes dos que a adquirem.

Depois verificar se os descendentes em 2.^a geração são susceptíveis de lesões analogas ás da syphilis adquirida ou ás de que soffreram seus progenitores.

Pelo esboço que aqui vac, avaliará o leitor quanto seria necessario escrever, se eu desejasse minudenciar o assumpto.

Se a escriptores de nota não livesse lembrado pôr em duvida a transmissão da syphilis á 2.^a geração, por certo que nenhuma oportunidade haveria em fazer o presente estudo.

(Continúa)



FAMILIA DE HEMOPHILICOS

PELO

DR. RENATO KEHL

Da Academia Nacional de Medicina de Lima,
da Soc. Franc. d'Eugenique, de Paris.

Existe numa pequena localidade mineira uma familia infeliz, na qual sobrepaira, inexoravelmente, uma fatalidade hereditaria. A doenca que a persegue denomina-se hemophilia, e consiste no facto do sangue não se coagular ou só se coagular com extrema difficuldade. Quando uma das victimas soffre pequena cortadura ou simples picada de agulha, dá-se logo o apparecimento de verdadeira hemorrhagia: a cortadura ou a picada sangram, pertinazmente, sendo necessarios cuidados severos para que o sangue se estanque. No caso de ferimento maior sobrevém, muitas vezes, hemorrhagia mortal.

A hemophilia, pela regra, surge quasi só entre os homens, como se verificou na alludida familia. Ella tem o character recessivo; não apparece no hybrido feminino da primeira geração. Si, por exemplo, um hemophilico masculino se casa com uma moça sã, os seus filhos (masculinos e femininos) serão todos sãos ou pelo menos apparentemente isentos do mal. As filhas do casal, entretanto, embora se apresentem sadias, casando-se com homens tambem sadios, isto é, livres de hemophilia, terão filhas sadias, mas alguns ou todos os filhos serão doentes deste mal. No caso dos filhos desse casal serem sãos, não transmittirão a tara á descendencia.

Interessante o facto: a doenca, como dissemos, só surge entre os homens, porém ella só é transmittida pelas mulheres da mesma familia, que nunca ou quasi nunca a revelam.

Esta particularidade hereditaria denomina-se "matriarchal" ou hereditariedade *sex-linked*, attribuida ao factor

pathológico localizado no hetero-chromosomo X, que é duplo na mulher e simples no homem, sendo elle que contém o factor pathológico da hemophilia que nós representamos pela letra h ou então o seu allelomorpho s peculiar aos individuos sãos.

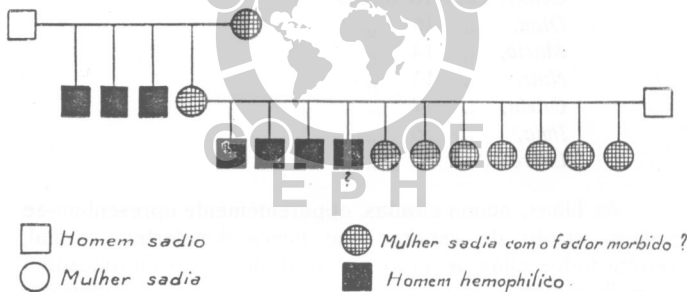
Transformando em formulas esta questão hereditaria poderemos expressar, syntheticamente, do seguinte modo:

1) Um homem hemophílico e uma mulher sã terão, pela sua união: $X(d) \times X(s) - X(s)$ uma geração F 1 composta de:

$X(s) X(d)$ = filhas de apparencia sã, mas genotypicamente doentes e por conseguinte aptas a transmittir a hemophilia.

$X(s)$ = rapazes sãos.

Si uma filha $X(s) X(d)$ casa com um homem sã resulta da união $X(s) X(d) \times X(s)$ que dará uma geração F2, composta de:



FAMÍLIA HEMOFÍLICA AR.
(Observação do Dr. KEHL)

$X(s) X(s)$ = filhas sãs,

$X(s)$ = filhos sãos,

$X(d) X(s)$ = filhas de apparencia sã, mas aptas a transmittir a hemophilia,

$X(d)$ = filhos hemophílicos, etc., etc.

Guyenot, no seu livro, "L'heredité", explica de modo muito claro o mechanismo da transmissão hereditaria da hemophilia, que por muito tempo espicaçou a sagacidade dos medicos.

Vejamos, agora, o nosso caso.

A hemophilia na familia Ar, attingiu tres meninos que falleceram, devido a esse mal, aos 3, 5 e 9 annos. Uma irmã destes meninos, apparently sadia, cresceu, educou-se e casou-se aos 20 annos, tendo tido os seguintes filhos:

João, com 10 annos, hemophilico e rheumatico;

Alvaro, fallecido com 2 annos, de hemophilia, ha 7 annos passados;

Antonio, com um anno e 8 mezes, já com signaes de hemophilia;

Waldemar, com cinco annos, que até a presente data não manifestou o mal.

Ao João a hemophilia se manifestou aos 6 mezes, ao Antonio aos 3 e ao Alvaro tambem nessa idade.

São ainda suas filhas:

Genny, com 18 annos

Olga, " 16 "

Maria, " 14 "

Nair, " 12 "

Olivia, " 7 "

Ilma, " 6 "

Lourdes, " 3 "

As filhas, acima citadas, apparently apresentam-se sadias, sendo de esperar que nunca manifestem o mal, porém todas ellas deverão ser portadoras do chromosomo X, pathologico, com o caracter recessivo que se manifestará, futuramente, nos filhos do sexo masculino, se os tiverem.

A mãe de todos estes filhos, oriunda de familia hemophila, perdeu, pois, 3 irmãos e 3 filhos do mal e agora apresenta 7 filhas que, casadas, poderão reproduzir, na mesma proporção, septuplicada, a desgraça que persegue o sexo masculino da sua familia.

Familias com taras como esta, ou de outro caracter, com tara nevropathica, alcoolica, etc. devem ser estudadas e conhecidas sob o ponto de vista da hereditariedade, afim de serem estabelecidas medidas que evitem a multiplicação das suas anomalias e consequentes desgraças.

Convém salientar que ha familias, com o factor hemo-

philico como existem outras com o factor "crime" ou o factor "amoralidade".

Zusammenfassung. — In diesem Artikel handelt es sich um eine Familie von "HEMOPHILICOS", bei welcher während zweier Generationen 6 Fälle von "alluido mal" registriert wurden.

Drei Brüder der Mutter starben im Alter von 3, 5 und 9 Jahren. Sie selbst hatte vier Söhne, drei davon waren von diesem Übel befallen, während der vierte von 5 Jahren scheinbar gesund war. Ausser diesen Söhnen hatte Sie noch 7 gesunde Töchter, scheinbar Trägerinnen von Chromosomo X pathologico.



TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, attendendo á necessidade de intensificar cada vez mais a campanha contra o alcoolismo, resolveu ha já algum tempo de accordo com o art. 33 dos estatutos, crear uma secção extra-numeraria destinada exclusivamente ao estudo daquelle problema.

Esta secção de anti-alcoolismo, está assim constituida:

Presidentes de honra:

Prof. Miguel Couto.
Prof. Afranio Peixoto.
Prof. Fernando Magalhães.
Dr. Milciades de Sá Freire.

Senador José Augusto.
Deputado Dr. Plinio Marques.
Professora D. Floripes Anglada Lucas.
Dr. Evaristo de Moraes.
Dr. Augusto Mendes.
Dr. Sebastião Barroso.
Dr. Erasmo Braga.
Dr. Moncorvo Filho.
Dr. Humberto Gotuzzo.
Dr. Oscar Silva Araujo.
Dr. Waldemar de Almeida.
Dr. Severino Lessa.
Dr. Gustavo de Rezende.
Dr. F. Fernandes Sobral.
Dr. Hermeto Lima.
Dr. Ervin Wolffenbüttel.
Dr. François Norbert.
Dr. Francisco Prisco.

Grande tem sido a actividade desta secção que, em reuniões successivas, vem estudando o assumpto sob os seus multiplos aspectos, tendo particularmente se esforçado para conseguir dos poderes publicos a votação de medidas restrictivas, ou melhor, de uma legislação anti-alcoolica, de accordo com as nossas possibilidades actuaes.

Na sua ultima reunião, presidida pelo Professor Juliano Moreira e na qual tomaram parte os Professores Oscar de Souza, Faustino Esposel e os Drs. Ernani Lopes, Moncorvo

Filho, Milciades Sá Freire, Murillo de Campos, Adauto Botelho, Rodrigues Lima, Ervin Wolffenbuttel, Deolindo Couto, Pascoal Lemme, representando o sub-director tecnico da Instrução e Mirandolino Caldas, teve o Dr. Ernani Lopes oportunidade de referir-se ao projecto apresentado ao Conselho Municipal pelo Sr. Intendente Leitão da Cunha, proferindo o discurso que publicamos abaixo:

«Antes de tratarmos do assumpto para o qual fôra particularmente convocada a assembléa de hoje, e que é a apresentação de suggestões para os trabalhos da 3.^a Semana Anti-Alcoolica, devo fazer especial referencia a um recente e auspicioso acontecimento que se reveste de grande significação moral e social para a causa da temperança, em nosso paiz.

Quero alludir, meus Senhores, á sessão realizada, ha tres dias, no Conselho Municipal, e na qual dissertou magistralmente sobre o problema do alcoolismo o Sr. intendente Leitão da Cunha. Não ha palavras que louvem bastante o trabalho do eminente mestre, admiravel pelos conceitos, pela erudição e pela forma, e destinado, por isso mesmo, sem a menor duvida, a marcar um inicio vigoroso da repressão legal do vicio, na capital do Brasil.

Parece, de facto, innegavel ter o illustre edil carioca interpretado no seu discurso o sentir unanime do digno Conselho Municipal, pois este o ouviu attentamente e com evidentes mostras de approvação.

Desnecessario é repetir neste momento o que representaria uma sabia legislação anti-alcoolica no Districto Federal, não, accentuarei, porque seja aqui o alcoolismo maior do que em grandes centros estrangeiros ou do que em outros pontos do territorio nacional—é antes o contrario o que se verifica—mas porque valeriam taes iniciativas como um nobre exemplo de alta cultura moral e eugenica, proporcionado ao paiz inteiro pela sua capital.

Posso communicar á Assembléa que a Directoria vae pedir permissão ao abalizado intendente para publicar em folheto o seu valioso trabalho, que merece por certo a mais ampla divulgação.

Em aparte ao discurso do Sr. Leitão da Cunha, o Sr. Mauricio de Lacerda, o grande tribuno e homem de bem que todos admiram, observou que, quando se realizára a reunião, no Conselho, de varias associações scientificas, houvera divergencia de opiniões entre as medidas propostas, tendo o Sr. professor Miguel Couto recommendado o programma da lei secca, ao passo que a Liga propuzera sómente medidas parciaes e accessorias de restricção ao vicio.

É absolutamente verdadeiro, de um modo geral, o que observou o illustre intendente. Convém, entretanto, lembrar que não ha, nem houve nenhuma divergencia essencial entre

o ponto de vista desta Liga e o do Sr. professor Miguel Couto.

O grande mestre da medicina brasileira mostrou-se, de facto, partidário do proibicionismo, convindo, porém, na necessidade de começar por medidas de transição, e tanto assim foi que homologou, com a sua assignatura, as sugestões apresentadas, na ocasião, ao Conselho Municipal por esta Liga. Por outro lado, em nossa agremiação, a maioria julga, como o prof. Couto, ser o proibicionismo a medida ideal, não havendo, porém, talvez, ninguém que fosse, aqui, favorável á promulgação immediata de uma lei secca, em nosso meio.

Outro illustre intendente, o Sr. Octavio Brandão, do Partido Comunista, travou discussão com o professor Leitão da Cunha no concernente ao alcoolismo na Russia, sob o regime sovietista, tendo, por fim, confessado lealmente que esse vicio flagella ainda aquella grande nação, por absoluta falta de cultura da maioria de seus habitantes, «ainda impregnados dos restos do passado».

De outra feita, diz o mesmo intendente que o problema do alcoolismo não tem solução á sombra do regime actual, pois o Estado capitalista vive do imposto sobre o alcool e os capitalistas têm interesse em embrutecer as massas laboriosas, por meio do alcool, para continuarem dominando-as. Folguei muito em ver esse pronunciamento do communismo brasileiro, tanto mais quanto não ha muito, tive occasião de traçar no primeiro numero do «Boletim Anti-Alcoolico» modesto artigo, sob a epigraphe «O alcool e a questão social» — Aos amigos operarios — no qual extranhava o desinteresse de todos os proletaristas brasileiros (si assim posso dizer) por uma questão como esta, do alcoolismo, profundamente relacionada com o problema da saude physica e mental dos trabalhadores pobres.

Nesse artigo procurava eu mostrar o erro dos que desprezam o criterio biologico, na preocupação unilateral de um economismo incapaz de explicar todas as questões sociaes.

O brilhante matutino A ORDEM em sua edição de hoje, commentando com grande felicidade o inicio de polemica entre os dois intendentes, põe em destaque a inconsistencia da argumentação comunista, no tocante á possibilidade de desejarem os capitalistas que os trabalhadores se alcoolizem — visto que, sendo o alcool poderoso reductor do rendimento do trabalho, «não seria concebível pretender que um patrão promovesse a diminuição do trabalho do seu empregado».

A proposito, poderíamos perguntar aos communistas como explicam elles que Henry Ford e tantos outros representantes a mais não ser legitimos do capitalismo norte-americano — tão atacado pela communa — sejam os mais ardorosos entusiastas da lei secca, cuja excellencia proclamam,

justamente por obterem, depois della, melhor e maior produção dos seus operarios.

O professor Leitão da Cunha, insiste com muita razão na necessidade de encarecer o custo das bebidas alcoolicas, no proposito de diminuir o seu consumo.

Esse ponto é da maior importancia. Vale a pena, pois, que nos detenhamos um momento sobre elle, tanto mais quanto os interessados em auferir lucros na venda de bebidas já estão preparando o terreno para diffcultar as providencias capazes de provocarem a referida alta dos preços. Ha dias, de facto, o eminente presidente da prestigiosa Associação Commercial, em memorial ao Sr. prefeito, tratou do assumpto, repisando o velho argumento de que tudo o que importe em augmento do preço das bebidas, trará o augmento das falsificações. E, indirectamente respondendo a uma assertiva nossa, aponta o digno mandatario da classe commercial o exemplo dos Estados Unidos, onde, a seu juizo, são grandes os maleficios causados á saude do povo pelas bebidas falsificadas.

Ora, em primeiro lugar, não ha parallelismo perfeito entre os dois casos. Naturalmente, na terra onde impéra a prohibição total, a tentação para o falsificador é mais forte, pela perspectiva dos lucros facéis. Mas, ainda ahi, observe-se, os que se envenenam com as beberagens altamente nocivas constituem essa minoria de degenerados que se atiram com frenesi a todos os narcoticos: são os verdadeiros toxicomanos.

Contra esses pobres seres a unica therapeutica é a de ordem assistencial: reclusão durante certo prazo e depois liberdade vigiada, durante outros periodos.

O erro dos que supõem não tenha surtido effeito a lei secca nos Estados Unidos provem das generalizações indebitas que costumam fazer, baseando-se em factos reaes, mas isolados.

Ora, entre nós na verdade o interesse dos alcoolizadores, poderá querer impedir que o Estado tome providencias sábias, visando encarecer o preço das bebidas. Será possivel que triumphem os defensores do alcool-bebida?

Permitti-me, senhores, aproveitar este ensejo para ainda uma vez accentuar que tem a nossa Liga pela nobre classe commercial o mais subido apreço e acatamento. Se divergimos do ponto de vista dos commerciantes de bebidas alcoolicas, nada tem isto que vêr com os outros ramos de negocios não prejudiciaes á saude da collectividade, e reconhecemos, aliás, que os proprios alcoolizadores têm em seu favor a attenuante de já terem vindo encontrar consolidado pelas forças da tradição um estado de coisas na verdade diffcilmente modificavel. Não tenho duvida, aliás, no intimo, todos os commerciantes dão razão á nossa campanha, porque sei que os animam os mesmos sentimentos que nos levam a com-

bater os males degeneradores da raça, para beneficiar a nossa patria.

Depois de nossa ultima reunião, veio a publico, sendo commentado pela imprensa com justos louvores, uma sentença do integro juiz Sr. Dr. Edgar Costa, relativo ao uso do alcool e ao porte de armas, como factores dos mais contraditórios, nos numerosos casos de crimes contra pessoas que passam pelas mãos d'aquelle illustre magistrado.

Estou certo de que esta Liga juntará aos applausos da imprensa o seu louvor caloroso á feliz iniciativa em apreço.

Se fossemos, aliás, forçados a dizer qual dos dois usos em questão é o mais gerador de crimes, creio que, com a mais completa imparcialidade teríamos que concluir ser o do alcool mais pernicioso que o porte de armas. Pois, não é verdade que o alcool desperta os impulsos ancestraes de ferocidade, e nessas condições tudo pôde servir de arma, como é o caso desse marinheiro que, ha tempos, após algumas libações, matou a pontapés um caixeiro de botequim?

Com relação á audiência que uma comissão da Liga obteve do digno Prefeito do Districto, communiquei já o seu resultado em sessão da Directoria o que foi já noticiado.

Desejo, entretanto, acrescentar, aqui, nesta reunião plenaria, que o Sr. Dr. Antonio Prado Junior nos deu realmente a todos a impressão de estar na melhor disposição de combater o alcoolismo no Districto, do modo mais efficiente, sem exaggeros contraproducentes, nem longanimidades injustificaveis.

S. Ex., aliás, na palestra que entreteve connosco, mostrou conhecer o problema, não só no Districto, como no interior do Brasil, accentuando a sua menor gravidade nesta capital. Disse-nos o illustre administrador que em suas viagens pelo interior do Brasil, numa das quaes fôra até ás Cachoeiras de Paulo Affonso, sempre o contristára o numero consideravel de individuos alcoolizados que ia encontrando pelas estradas.

O problema, realmente, é nacional, meus senhores, e, portanto, tem de ser resolvido mediante providencias geraes, para todo o paiz. Que seja este anno de 1929, em que se realizará a 3.^a Semana Anti-Alcoolica, sob o alto patrocínio do Sr. presidente da Republica, assinalado tambem pelo inicio da legislação federal efficiente contra o alcoolismo».



SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS



A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou, em sua séde, uma sala de leitura especialisada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, espanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo do neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psychopedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional etc., etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito os auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto o coupon que se vê abaixo, devidamente preenchido.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

Desejo obter informações sobre os melhores livros relativos a.....

Nome.....

Residencia.....

Cidade..... Estado.....

Escrever bem legivel

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS

Attendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias difficuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas aquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psychiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remettendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahirá a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos for solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em letra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.

RESENHAS E ANALYSES



COURTOIS, A. — *As companheiras dos paralyticos geraes* (Les compagnes des paralytiques généraux) La Prophylaxie Mentale, n.os 15 e 16, 1928.

O autor fez praticar a reacção de Wassermann no sangue de todas as companheiras, esposas legítimas, ou não, dos paralyticos geraes hospitalizados no Hospital Henri Rousselle, com o louvavel intuito de rastrear e tratar alguma forma inicial de neuro-syphilis conjugal. Em seis mezes, foram assim examinadas 51 mulheres. As reacções de W. e de Meinicke foram negativas 24 vezes, 26 vezes positivas e uma vez positiva sómente a reacção de Meinicke. Em 3 d'estes casos positivos o exame clinico revelou indubitaveis alterações syphiliticas dos centros nervosos, mas o autor com razão observa que só a punção lombar poderia permittir affirmar a integridade das restantes examinadas. Ora, sómente 6 de todas as pacientes se prestaram a essa intervenção (2 confirmações de neuro-lues e 4 resultados negativos).

Como conclusão principal de suas verificações, opina o autor que as pesquisas d'essa indole, quando sejam feitas sobre um material abundante de doentes, permittirão de certo resolver a questão ainda tão controvertida do tropismo do treponema, variavel consoante a origem do chamado virus da syphilis. E encarece ainda a necessidade de serem examinados e acompanhados igualmente os filhos dos paralyticos geraes.

Ernani Lopes.

THOMPSON, LLOYD J. — *Hygiene Mental em uma universidade (mental hygiene in a university)*. The American Journal of Psychiatry, maio de 1929.

Si um estabelecimento de ensino institue um serviço de hygiene mental, não significa isso, de modo algum, que essa escola se vá tornar a Mecca de todos os psychopathas, ou nervosos mas apenas que os seus esclarecidos directores comprehendem as intimas connexões entre educação e hygiene mental e especialmente avaliam a importancia que na vida dos estudantes deve ser dada aos factores emotivos, ao lado dos intellectuaes e physicos. Descreve o autor, de

modo succinto, o que são os serviços d'essa indole, em universidades norte-americanas, frisa quaes as condições peculiares á vida dos jovens ingressando nas Faculdades, forçados a um trabalho de adaptação a um novo ambiente, onde têm de dar provas multiplas de iniciativa, desnecessarias no meio familiar onde até então viviam.

Para dar idéa da multiplicidade de factores em jogo, no caso de estudantes repetentes, ou desistentes dos estudos, resume varias observações das mais instructivas. Em uma d'ellas, um rapaz terceirannista de uma Faculdade queria abandonar o curso, allegando motivos de saude. Reiterados exames somatico-clinicos nada, haviam revelado de anormal. Quando, porém, o psychiatra neuro-hygienista fez a observação do caso, apurou a existencia de idéas hypochondriacas entretidas desde a infancia do doente pelo defeituoso ambiente familiar (vida conjugal dos paes não satisfactorias, genitora enferma, nosophoba, erros de educação impedindo a expansão normal da personalidade do paciente). Feita, após proveitosa onirocritica, a explicação ao observado, das falsas premissas que determinavam o seu sentimento de inferioridade e outras reacções de typo neurotico, foi dentro em breve obtida a cura radical, tornando-se o joven estudante um dos mais distinctos de sua Faculdade.

Ernani Lopes.

JOU Y OLIÓ, L. — *Valor das idéas para reformar a consciencia* (valor de las ideas para reformar la conciencia). Revista de Pedagogia, Madrid, outubro de 1928.

O autor, que é professor primario em Barcelona, começa accentuando dever ser a escola, antes de tudo, uma casa de formação espirital. D'ahi decorre a vantagem de possuirem os professores boa cultura philosophica, não porque haja necessidade de ensinar essa disciplina ás crianças, senão porque dos estudos philosophicos do professor resultará sem duvida maior largueza de criterio, no exercicio da função docente.

Passa a fazer apropositadas considerações sobre a psychologia e educação da consciencia, insistindo sobre os malefícios da intolerancia, no inculcar quaesquer noções, ainda que se trate de materia religiosa. Occupa-se em seguida com o problema das relações entre moral e instrução, considerando exagero dizer-se que os individuos maus não devem ser instruidos. Quando se apontam individuos muito ruins, apezar de sua instrução, observa, dever-se-ia perguntar: «e como seriam, então, de perversos, si lhes faltasse a instrução»? Reciprocamente: «como seriam melhores os ignorantes bondosos, ti tivessem recebido instrução»? Quanto a esta ultima parte, *transeat*; quanto á primeira, porém, sentimos divergir do autor, cujo percalço, aliás, é,

por certo, ter-se collocado nesse terreno de generalidades, num assumpto onde é forçoso discriminar em varios sentidos. Assim, não nos poderá nunca satisfazer a simples classificação de individuos «maus e muito maus», «bons e muito bons». Impõe-se, na especie, um grande esforço já iniciado, aliás — dos psychologos para caracterizar perversidade e bondade, quantitativa e qualitativamente. Uma creança, por exemplo, cujas más tendencias sejam para o furto não pôde ter o mesmo tratamento pedagogico de outra cujas más tendencias se exteriorizem pela colera impulsiva, pela aggressividade violenta. Mas o autor prosegue defendendo, com innegavel brilhantismo, a sua these de que as ideas, os conhecimentos proporcionados ao alumno pelo mestre produzirão sempre melhoria da consciencia moral. Certamente, diz, as simples idéas especulativas não terão tanta efficacia como as que representam verdadeiras normas de proceder: preceitos de religião, de urbanidade, de hygiene, de direito, etc. No que toca precisamente ás idéas moraes reconhece o valor do argumento que vê na moral uma questão de habito e de inclinações, mais do que de saber. A seu juízo, entretanto, na escola, nem sempre é possível actuar pela força do exemplo e das lições de factos, pois são da essencia do regimen escolar certas limitações infranqueaveis, das quaes resulta que raramente as crianças se sentirão em um plano de verdadeira espontaneidade, basta a presença do professor para que exista certa coacção no espirito do alumno. Por esta razão, porque a escola não pôde reproduzir inteiramente a vida real, forçoso se torna aproveitar o thesouro de experiencias espontaneas recolhidas pela creança em sua vida, procurando, com essa materia prima, actuar sobre a consciencia infantil, seja em palestras, seja por meio de composição escripta. Passa, então, o autor a referir numerosos exemplos de phrases allusivas a diferentes themas, redigidas por alumnos de diferentes series, na sua escola. As phrases em questão são do teor seguinte: *Prudencia e Imprudencia*: Si, ao atravessar uma rua, olho antes para um e outro lado, terei prudencia. Si eu descer uma escada com as mãos nos bolsos, será mostra de imprudencia.

Ernani Lopes.

NOTICIARIO

Professor Juliano Moreira. — Ao regressar de sua viagem ao Japão e á Allemanha foi o Professor Juliano Moreira alvo de uma grande manifestação por parte da Liga Brasileira de Hygiene Mental que, em sua homenagem, realizou uma sessão no edificio do Syllogeu Brasileiro, em a noite de 29 de junho p. passado. Como era de esperar, revestiu-se do maior brilho essa reunião, tendo a ella acompanhado não somente os vultos mais representativos da classe medica brasileira, como tambem varios membros das delegações sul-americanas que aqui acabavam de chegar para tomar parte nos Congressos da Academia de Medicina.

Presidiu a sessão o Professor Ernani Lopes, ao lado de quem tomaram assento o Prof. Juliano Moreira, o representante do Snr. Ministro da Justiça e os Professores Pan Soldán, do Perú, Bernardo Houssay, da Republica Argentina, Vergara Keller, do Chile, Pacheco e Silva da Liga Paulista de Hygiene Mental e Fabio de Barros da Faculdade de Porto Alegre.

Saudou o homenageado em nome da Liga o Prof. Porto Carrero que pronunciou uma brilhante allocução da qual transcrevemos os seguintes topicos que bem retratam a figura magestosa do grande homem de sciencia:

« Este, porém, é o Mestre completo; de attitudo paterna, sem querer tel-a; de bondade espontanea, sem dar por isso; de rara grandeza dalma, sem de tal fazer alarde. Chegae-vos a elle e aprendereis alguma cousa; sentil-o-eis tão grande que não hesitareis em confessar-vos pequeno; por muito vaidoso que vos seja o animo, tereis serenidade para perguntar-lhe o que não sabeis, em logar de affectar sapiencia vã; tereis a coragem de pedir e, quando venha acaso a recusa, folgareis de dar-lhe razão; tereis a coragem de pedir-lhes o conselho ou confiar-lhe a queixa, porque tendes a certeza de que vos orientará e vos consolará; que vos animará; que fará resaltar da vossa ignorancia as boas intenções para o trabalho e a capacidade para o desenvolvimento; e que nunca haveis de corar da vossa pequenez, porque elle, delicadamente, nunca vos fará a vergonha de mostrar-se grande.

Bem dita a escola em que se senta tal mestre! Felizes os discipulos que podem contar, não sómente com a intel-

ligencia e com o cabedal de illustração, mas tambem com a indulgencia e com a ponderação.

Vede a constellação brilhante que lhe gira em torno e cujos elementos brilham por todos os céos do Brasil. Todos o cultuam, todos lhe pedem luzes. Não ha aerolitho que cruze o firmamento em busca de outros sóes. Uma força de attracção mysteriosa conserva uno e harmonico esse enorme universo: e até mesmo o discipulos que são mestres hoje, taes como Austregesilo e Roxo e Ulysses Vianna, e Esposel não escapam á parabola gigantesca da grande orbita.

E a cabeça leonina de Juliano não tem, no emtanto, acenos de Zeus Tonante. Domina-os o seu sorriso, a expressão expontanea da sua soberania de cerebro e de coração.

Salve, nume tutelar da Psychiatria Brasileira! No retorno da circumnavegação do globo, quando trazeis para o altar da Patria os louros com que vos colmaram duas raças, os vossos discipulos da Liga Brasileira de Hygiene Mental vos vêm assomar no horizonte como um sol que resuscita no equinoxio da primavera para reflorir os prados e reverdecer as florestas. Chegaes do Oriente como o sol; e se, por paradoxo singular, retomais a vossa rota neste soesticio do inverno suave do Brasil, é que sem duvida quereis mostrar aos collegas de todo o paiz e aos mestres de toda a America em brève aqui reunidos que, tal como em a vossa natureza, tambem para a nossa sciencia não ha frios nem gelos, não ha desillusões nem desfallecimentos, mas sempre e por toda a parte a eterna primavera e a eterna fé na Verdade!

Salve, Juliano, o Mestre!»

Seguiu-se com a palavra o Prof. Ramon Beltran, que, em nome da delegação argentina, brindou tambem o eminente psychiatra patricio.

Como presidente da Liga Paulista de Hygiene Mental, fallou ainda, saudando o homenageado, o Dr. Pacheco e Silva.

O Professor Juliano Moreira agradeceu, por fim, em palavras repassadas de emoção, a homenagem que lhe acabavam de prestar os seus discipulos e amigos.

A essa homenagem os *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, embóra tardiamente, se associam.

Curso de Hygiene Mental para Enfermeiras. — O Dr. Ernani Lopes realizou, de 20 de março a 28 de abril do corrente anno, um curso livre de hygiene mental para enfermeiras diplomadas, tendo as lições versado sobre os seguintes pontos: generalidades sobre hygiene mental e eugenia; valor dos methodos da hygiene mental, em particular dos methodos de psychologia applicada; noções de psycho-pathologia; hygiene das funcções psychicas, em particular da attenção e da memoria; a fadiga mental e sua prophylaxia; educação das creanças anormaes; assistencia hospitalar e extra-hos-

pitalar aos psychopathas; formação de habitos sadios na criança e no adulto; a collaboração da enfermeira na campanha anti-alcoolica. As aulas realizaram-se, em sua maioria, na sala da bibliotheca da Liga, á rua das Laranjeiras, n.º 232. Houve exercicios praticos, na parte relativa ao exame da attenção concentrada, da memoria immediata e dos tempos de reacção, sendo esses trabalhos efficaizmente auxiliados pela Senhorinha M. Brasilia Leme Lopes. Foram visitados o Pavilhão Bourneville, de crianças retardadas, e a secção de psychanalyse da Secção Esquirol, ambos no Hospital Nacional de Psychopathas.

Delegações da Liga no estrangeiro. — Quando de sua recente viagem á Europa, o Dr. Oscar da Silva Araujo levou a delegação da Liga Brasileira de Hygiene Mental, para represental-a na França.

No seu relatorio que será lido, em uma das proximas reuniões da Liga, dirá o Dr. Silva Araujo o que viu naquelle paiz com referencia á propaganda anti-alcoolica.

O Professor Ferreira da Rosa que tambem representou a nossa Instituição em Portugal e Espanha, offereceu publicações da Liga a varias bibliothecas e sociedades scientificas que teve oportunidade de visitar.

Acham-se actualmente com delegações para representar a Liga, o Professor Henrique Roxo, nos Estados Unidos e Canadá e o Dr. Cunha Lopes, na Alemanha.

Homenagem á sciencia brasileira. — A «Revista de Neurologia, Psiquiatria y Medicina Legal», de Montevidéo incluiu entre os seus collaboradores estrangeiros, os nomes dos Drs. Ernani Lopes e Heitor Carrilho, do Rio de Janeiro e C. A. Pacheco e Silva e James Ferraz Alvim, de S. Paulo.

Esta homenagem da revista uruguaya aos cientistas brasileiros representa um acto de pura fraternidade internacional a que não podemos ser indifferentes.

Liga Cubana de Hygiene Mental. — Fundou-se recentemente em Havana a Liga Cubana de Hygiene Mental. Essa Instituição, que já foi reconhecida de utilidade publica, tem um programma analogo ao da nossa Liga, propondo-se a agitar n'aquelle paiz grandes campanhas em favor da hygide mental.

O Professor Erasmo Braga, na sua recente viagem a Havana, teve oportunidade de entrar em contacto com os seus directores que manifestaram desejo de manter intercambio intellectual com os seus confrades brasileiros.

Os «Archivos», registando este facto com satisfação, aproveitam a oportunidade para enviar á Instituição cubana os seus melhores votos de prosperidade.

Associação Brasileira de Pharmaceuticos. — A Associação Brasileira de Pharmaceuticos, em uma de suas ultimas reuniões, resolveu aprovar uma moção de applausos á Liga Brasileira de Hygiene Mental, adherindo á campanha contra o alcoolismo que esta Instituição vem dirigindo, em nosso meio, desde a sua fundação. Resolveu ainda a Associação de Pharmaceuticos crear, em seu «Boletim» uma secção especial de anti-alcoolismo.

Esse gesto, summamente lisongeiro para a Liga de Hygiene Mental, reflecte bem a clarividencia e a mentalidade de escol que preside a Associação Brasileira de Pharmaceuticos, que soube facilmente comprehender a importancia de um assumpto de tão alta relevancia social e eugenica.

Agradecemos cordialmente o valioso concurso dos nossos confrades.

A representação da Liga no Centenario da Academia Nacional de Medicina. — A Liga Brasileira de Hygiene Mental fez-se representar nas solemnidades commemorativas do Centenario da egregia Academia Nacional de Medicina por uma delegação constituída pelos Drs. Ernani Lopes, Julio Porto-Carrero, Helion Póvoa, A. Xavier de Oliveira e Gustavo A. de Rezende. Ao Congresso de Eugenia que então se realizou, apresentaram os Drs. Ernani Lopes, Julio Porto-Carrero e G. de Rezende, respectivamente, os seguintes trabalhos: a ficha familiar em hygiene e em eugenia mental; o valor do exame pre-nupcial para a eugenia; o alcool como factor dysgenico. O Dr. Xavier de Oliveira apresentou ao Congresso de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal um trabalho sobre prophylaxia mental e immigração.

Jornaes e revistas recebidas. — Recebemos e agradecemos as seguintes publicações, enviadas á bibliotheca da Liga de Hygiene Mental: «Annaes da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro», 1929; «Archivos de Hygiene», anno III, n.º I, 1929; «Jornal dos Clinicos», agosto 1929; «Sciencia Medica», agosto, 1929; «Boletim da Associação Brasileira de Pharmaceuticos», agosto, 1929; «Boletim do Syndicato Medico Brasileiro», maio, 1929; «Mundo Medico», 19 de setembro de 1929, (Rio de Janeiro); «Archivos Paulistas de Hygiene Mental», junho de 1928; «Educação», setembro, 1929; «Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo (S. Paulo)»; «Mental Hygiene», julho, 1929; «Scientific Temperance Journal» vol. XXXV — n.º I (Estados Uni-

dos); «Revista di Patologia nervosa e mentale», vol. XXXIV, setembro, 1929; «Archivis Generale di Neurologia, Psichiatria e Psicoanalisi, Terano, vol. IX; «Rassegna di Studi psichiatrici, Siena, vol. XV. f. 6; «Il Manicomio», Nocera-Inferiore, Anno XXXIX, n.º 1; «Rivista Sperimentale di Freniatria», abril, 1929; «Revue Internationale du Travail», Genova, vol. XVI, n.º 6 (Italia); «Revista de Criminologia, Psiquiatria y Medicina Legal», B. Ayres, junho, 1929; «Revista de la Asociacion Medica Argentina», n.ºs 277-280 — 1929; «La Medicina Argentina», n.º 82; «Archivos Argentinos de Neurologia», vol. III, n.º 4; «El Monitor de la Educacion Comun», n.º 664; «Revista Argentina de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal»; «Revista de la Sociedad de Medicina Interna», junho, 1929, (Argentina); «Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle», Paris, n.ºs 1 e 2 (França); «The Australasian Journal of Psychology and Philosophy», março, 1929, (Australia).



ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE:

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renalo Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murilo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Sede: Rua das Laranjeiras n.º 232

Horario da Secretaria e da bibliotheca: de 14 às 18 horas.

Relatorio apresentado pelo Dr. Ernani Lopes
na ultima sessão de Assembléa geral
ordinaria, em Março de 1929:

TENHO a honra de submitter ao vosso exame o succinto
relatorio dos factos mais dignos de nota que occurre-
ram durante o primeiro anno de exercicio da Directoria e
do Conselho executivo eleitos pelos vossos generosos suffra-
gios em a ultima sessão de assembléa geral ordinaria, em
25 de fevereiro de 1928.

Antes de passar a referir quaes foram os mais apro-
veitaveis trabalhos effectuados no periodo em questão, jul-
go-me no dever de, contra o habito observado em meus
relatorios anteriores, chamar particularmente a vossa attenção
para as condições financeiras da Liga, no proposito, que
partilho comvosco, de objectivar, tanto quanto possivel, em
realizações perduraveis os principaes desiderata da hygiene
mental.

Por mais, de facto, que nos quizessemos sobrepôr às contingencias de ordem administrativa, nestas campanhas pelo bem da collectividade, em que todos ingressam, trazendo o seu subsidio de desprendimento, chega sempre o instante em que não será possível prescindir de auxilios materiaes.

No caso especial da Liga de Hygiene Mental, como fazer funcionar ambulatorios para psychopathas, laboratorios de psychologia applicada, consultorios de exames prenupciaes, salas de leitura de obras modernas, serviços de visitadoras sociaes. etc., sem recursos pecuniarios sufficientes?

Para muitos, a propria formulação da pergunta se afigurará ociosa.

Vejamos, porém, qual a exacta situação economica da Liga. Como sabeis, desde 1926, a subvenção federal, de 30:000\$000, que nos era concedida, passou a nos ser negada, apesar de que a Liga trabalhava então activamente, com intensidade maior do que o fizera até esse momento. Ao mesmo tempo o então Prefeito, Dr. Alair Prata reduziu a metade a subvenção municipal de 12:000\$000, que nos vinha sendo dada. Pois, bem, apesar de todas essas restricções forçadas, nós, em 1928, depois de pagas todas as nossas dividas, pudemos, graças á mais severa economia e utilizando os ultimos remanescentes das subvenções anteriores, manter intensa actividade de propaganda e inaugurar uma bibliotheca de psychologia e pedagogia que não temos duvida em considerar a melhor das existentes em nosso meio.

Actualmente, exgotados todos os recursos, dispõe a Liga apenas dos 500\$000 mensaes que lhe dá a Prefeitura, mantendo com essa verba, dois empregados, uma bibliothecaria-archivista-dactylographa-ajudante de laboratorio, e um servente, e provendo aos gastos do expediente, nestes incluída a assignatura de varias revistas estrangeiras.

Envidámos, aliás, esforços para que melhorasse semelhante situação de precariedade economica de nossa instituição.

De facto, a Directoria, incorporada, em meados do anno findo, de 1928, foi recebida, em audiencia, pelo Exmo. Sr. Prefeito do Districto Federal, Dr. Antonio Prado Junior, a quem apresentou um memorial solicitando seu alto apoio para a instituição. Pedimos venia nessa occasião para lembrar á sua Exa. a carta resposta com que honrava quando de outra feita o procuravamos, ainda nos 1.ºs tempos do seu

governo, na qual nos promettia tomar em consideração opportunamente solicitações da Liga.

S. Exa. teve palavras de animação e applausos para as nossas campanhas, e deu-nos a segurança de que faria o que fosse possível pela nossa associação em harmonia de vistas com o Conselho Municipal.

Por desfortuna da Liga, qualquer majoração do parco auxilio que o municipio nos proporciona deixou de verificar-se na lei de meios para 1929, pela circumstancia imprevista da prorrogação orçamentaria.

Certamente, este anno, reiteraremos as nossas solicitações aos dignos dirigentes dos destinos do municipio, esperanças de sermos attendidos pois é aqui na capital, como todos sabem, que se tem desenvolvido sobretudo a acção da Liga.

Como sabeis, no tocante á propaganda e educação realizou-se em 1928 além da 2.^a semana Anti-Alcoolica, que teve sobretudo caracter popular, uma serie de conferencias sobre variados themas de hygiene mental das quaes se encarregaram os nossos distinctissimos consocios, Srs. Professores Juliano Moreira, Henrique Roxo, Julio Porto Carrero, Oscar de Souza, Adauto Botelho, Faustino Esposel, Olinto de Oliveira, Mirandolino Caldas, Martim Bueno de Andrade, Martim Gomes, Deputado Carlos Penafiel e quem vos dignaes escutar neste momento.

A serie das conferencias foi inaugurada no dia 26 de Abril pelo nosso Presidente de honra Professor Dr. Juliano Moreira, que dissertou magistralmente sobre um thema da mais alta transcendencia social, o relevante problema dos «factores hereditarios em psychiatria».

Depois de louvar a iniciativa da Liga, accentua o eminente mestre da psychiatria nacional que o thema sobre o qual vae dissertar é d'esses que, por sua vastidão, difficilmente se deixam enquadrar em uma pequena moldura, como é a de uma palestra de uma hora. Poder-se-ia fazer um curso inteiramente consagrado ao assumpto. A ennumerção secca da bibliographia respectiva seria sufficiente para encher varias horas. Das mais antigas é, aliás, a noção de hereditariedade das doenças mentaes. E a noção geral de herança já se encontra nos livros santos, como se deprehe de a phrase symbolica de Jeremias: «os paes comeram as uvas verdes e os dentes dos filhos sahiram estragados». Innu-

meras têm sido as theorias aventadas para explicar a transmissão dos caracteres atravez das gerações. Na epoca actual, entretanto, esses estudos têm tido aperfeçoados os seus methodos, graças á experimentação, que vae accrescentando novas noções ao estudo da herança. Em varias clinicas allemãs têm sido installados centros de pesquisas especiaes, sendo particularmente digno de nota a secção creada na clinica Psychiatrica de Munich pelo pranteado Kraepelin, que confiou sua direcção a Rudin. A Suecia, em 1918, entregou á grande competencia do Professor Nilson-Ehle a direcção do Instituto Sueco de Biologia experimental e das questões de herança, e, em 1922, fundou em Upsala o Instituto Sueco de Biologia racial, confiando-o ao alto saber do Professor H. Lundborg, a quem já devia a especialidade notaveis trabalhos. A Allemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Hollanda, a Suissa, andam de ha muito á porfia, aprofundando taes problemas que lhes parecem dignos da tenacidade pesquisadora dos seus melhores homens de sciencia. Refere-se o conferencista a esses factos para aproveitar a oportunidade de despertar em algum de nossos patricios a idéa de fundar entre nós um instituto ou um ramo de instituto em que se intensificassem as referidas pesquisas. Accentúa a importancia do factor herança morbida em pathologia, em hygiene e em medicina social, dizendo que, para bem apprehendermos a sua poderosa influencia em nosso modo de ser, basta lembrar-nos de que, em 10 gerações, temos 1024 ascendentes directos e certos, em 20 gerações são elles já 1.048.578 e em 30 sobem a 1.073.741.824. Que seria de nós si eivas de toda essa multidão não fossem contrabalançadas por boas qualidades que porventura tivessem nossos antepassados. E sobre esse aspecto optimista insiste com razão o conferencista, por mais de uma vez, em sua palestra. Não se deverá jamais encarar a noção de herança, sobretudo em psychiatria, como uma fatalidade ineluctavel, acarretando sempre a degenerescencia. A natureza tambem põe em acção forças defensivas. De um lado, os pacientes em que a doença toma de inicio feição grave não se casam, não procreãm senão excepcionalmente. Em outros, o sangue de conjuges sadios tende a estabelecer em certa medida o equilibrio, podendo, pois, observar-se verdadeira regeneração, em vez de degenerescencia. Volta a referir-se ás theorias explicativas do phenomeno herança,

para focalizar especialmente o estudo das celebres leis descobertas pelo abbade Mendel, dos quaes faz lucido resumo, recordando com bastante pormenorização os dados iniciaes colhidos por esse autor no dominio da biologia vegetal, graças ás suas pacientes experiencias sobre cruzamentos de plantas. Passando ás applicações da doutrina mendeliana á pathologia humana, frisa os pontos de maior importancia na differenciação entre a herança dominante e a herança recessiva, como na primeira d'ellas, os factos de que a anomalia persiste e reaparece mau grado o casamento com um conjuge são, de que os casamentos consanguineos, entre pessoas sãs, não apresentam risco algum, de que a herança dos caracteres pathologicos sempre é directa, tudo o qual ocorre exactamente ao inverso quando a herança do character pathologico é recessiva. Observou, aliás, que o homem se presta mal ás verificações das leis mendelianas, principalmente porque uma familia humana conta ainda no decurso de varias gerações recessivas, um numero diminuto de individuos, de sorte que as alludidas leis não acham ali senão fracções de encadeamento a que falta o sabor de uma demonstração. Succede, além d'isso que durante muito tempo se dedicara attenção quasi exclusiva ás familias mais taradas, como si a frequencia notavel de uma só determinada tara no seio de uma comunidade não tivesse precisamente um character biologico e estatistico consideravel. Passando a particularisar, o conferencista começa occupando-se da hereditariedade da epilepsia. Mme. Minkowska, de Paris, tendo frequentado a clinica do Prof. Bleuler, em Zurich, pôde estudar de modo exhaustivo, atravez de sete gerações a arvore genealogica de duas familias de cultivadores do cantão de Zurich.

O antepassado da familia nascido em 1757 era epileptico. Dos seus 11 filhos, 6 morreram em baixa idade. A descendencia dos 5 restantes assignala, num total de 400 pessoas, 8 casos de epilepsia certa, 2 de imbecilidade, um dos quaes complicado de surdo-mudez, e 14 casos de perturbações mentaes diversas. Os casos de epilepsia franca acham-se somente na descendencia de 2 filhos do referido antepassado. Em um d'estes ramos chama a attenção, antes do mais, a alta mortalidade em baixa idade e a frequencia dos casaes estereis, do que provém que esse ramo quasi não cresce. Ao mesmo tempo, observa-se ser muito pouco

numerosos nelle os casos de epilepsia manifesta. No outro ramo, a transmissão hereditaria diversifica: o numero dos mortos em baixa idade é sensivelmente menor, o mesmo occorrendo com a esterilidade. Em contraposição ha 7 casos de epilepsia em adultos, contra um unico do ramo precedente. É ainda digno de nota haver, ao lado da epilepsia, casos de eschizophrenia, e não raro, a associação dos dois males. Enfim, parte importante, os individuos considerados são na referida familia, têm os traços essenciaes do caracter pathologico encontrado em certos epilepticos — foi o que Mme. Minkowska propoz chamar «epileptoidia», vendo ahi um traço constitucional, de que provém a predisposição especial aos accidentes convulsivos. O conferencista cita, então, varios casos pessoaes em que se evidencia a existencia d'esta predisposição hereditaria á epilepsia. Assim, numa familia de que estudou 3 gerações, num total de 28 pessoas, encontra nada menos de 5 epilepticos, 5 epileptoides, e um eschizophrenico. Entre os epileptoides um havia, grande turbulento, manejador exímio da faca, vindo a fallecer em consequencia de ferimentos recebidos por occasião de um pleito eleitoral.

Accentúa, além d'isso, a evidente frequencia da epileptoidia entre os grandes recidivistas das prisões e dos nossos manicômios, citando um delles com 54 entradas no Hospital Nacional. O conferencista dedica-se, em seguida, a estudar a hereditariedade da eschizophrenia, uma das modalidades de doença mental mais frequentemente encontravel em série, numa familia. Elminger, estudando-a no ponto de vista das leis mendelianas, achou: 1.º que a união de um individuo são com um eschizophrenico dá lugar a uma progeie sã em que a constituição eschizoide está latente: 2.º no caso em que ambos os paes sejam heterozygotos são a progeie sã e a progeie eschizophrenica mostram-se na proporção de 3 para 1.39, um dos primeiros, ascendentes, pae ou mãe, é homozigoto são, e o outro eschizophrenico, os filhos são todos são, mas heterozygotos; 4.º um dos dois primeiros ascendentes é heterozygoto são e o outro eschizophrenico, metade dos filhos é de heterozygotos são e a outra metade eschysophrenicos. Pessoalmente, tem visto com frequencia a providencial esterilidade das uniões em que concorrem eschizophrenicos. Nos casos em que houve successão, o mais commum foi a transmissão pelo menos

do carácter esquizoide aos descendentes. Estudando, em seguida, a herança na psychose maniaco-depressiva declara que, após suas observações de longos annos, concluiu apenas assistir plena razão a Hahn, quando affirma que essa psychose exige o concurso de dois factores, um endocrino, certamente o factor hereditario por excellencia, e outro dependente de uma affectividade notavel por sua instabilidade. Quanto aos descendentes de taes doentes, achou, entre elles, perto de 33,2 por 100 de cyclothymicos e outros periodicos, percentagem proxima á encontrada por Hoffmann, que publicou sobre o assumpto excellent trabalho. Rudin suspeita um feitto dominante na psychose maniaco-depressiva.

As paraphrenias de Kraepelin, a paranoia no sentido extricto d'aquelle sabio psychiatra, tambem soffrem a acção dos factores hereditarios, sendo para notar, aliás, que nas arvores genealogicas de taes psychoses, encontrou com frequencia casos de eschizophrenias, o que revela talvez um certo grau de forte parentesco entre as referidas formas morbidas. A propria paralysis geral não se livra das influencias hereditarias, sendo de mais de 50 p. 100 a proporção de psychopathas no sentido amplo do termo que tem encontrado nos descendentes de dementes paralyticos. A imbecilidade figura frequentemente na descendencia de varios doentes mentaes, sendo para notar que quasi todos aquelles casos capitulados outr'ora de imbecilidade moral, entram no quadro da eschizophrenia. Na ultima parte de seu trabalho o conferencista se occupa da prophylaxia dos disturbios psychicos hereditarios. Relembra que já em legislações da antiguidade figuravam dispositivos visando obviar as consequencias nefastas da herança morbida. Assim, alguns codigos hindús prohibiam allianças com familias que não tivessem filhos homens, com aquellas cujos membros são muito peludos, soffrem de almorreimas, de dyspepsia, tísica, epilepsia, vitição e elephantiasis, e os espartanos, como é geralmente sabido, chegaram ao extremo de arremessar ao Eurotas os meninos nascidos defeituosos. D'esta mesma idéa simplista de preservar a raça, afastando os anormaes da possibilidade de reproducção, proveio por certo uma forma moderna que prescreve esterilizar alienados delinquentes, degenerados alcoolicos inveterados, quer como penalidade, quer como prophylactico. Para obter a esterilização basta no homem reseccar um centimetro do cordão espermatico, de cada lado.

Essas operações foram a principio praticadas na Suissa e nos Estados Unidos, tendo seu uso se generalizado bastante neste ultimo paiz. O alvitre, excellente *á priori*, tem, segundo o conferencista, o inconveniente de attingir apenas os casos mais graves. Dir-se-ha que são estes exactamente os mais perigosos, mas bem sabemos que um irmão sadio de um doente grave póde procrear casos gravissimos. Ao lado da esterilização, ha as leis reguladoras do casamento. Por certo, essas leis que afastam do casamento regular os individuos susceptiveis de procrear indesejaveis, não impedem completamente essa procreação, pois que, então se refugiam elles em uniões illegitimas. Melhor, portanto, que regulamentos será uma campanha nutrida em prol da reforma dos costumes.

Na Hollanda, por exemplo, o Conselho Nacional de Mulheres tomou a iniciativa logo patrocinada por varias associações philanthropicas, industriaes, sabias etc., de fundar uma Comissão para o encorajamento ao certificado medico pre-nupcial.

Esta comissão vulgarizou a noção de que a consulta do medico, antes do casamento, é um dever moral que deve ser preenchido tanto no interesse das pessoas em causa, como no de sua posteridade. Os resultados ali alcançados tambem o seriam entre nós, pois as consultas que nós medicos reiteradamente recebemos, neste sentido, demonstram a accessibilidade da nossa gente á adopção de idéas uteis. A Liga de Hygiene Mental vae por certo, logo que o possa, pedir o concurso da Liga da Defesa Nacional, da Sociedade Brasileira de Educação e de outras Sociedades Philanthropicas, poderosos elementos de toda campanha de prophylaxia social, afim de ser intensificada a propaganda em favor da melhor selecção nupcial. Ao lado disso, ha que cuidar com o maximo carinho da protecção á mulher pejada e á primeira infancia, podendo nesse sentido a Inspectoria de Hygiene Infantil e os Institutos de protecção á Infancia facilitar a propaganda da Liga de Hygiene Mental. Por fim, a lucta contra as doenças geradas da herança morbida: alcoolismo, syphilis, tuberculose, completarão os elementos de combate á transmissão das taras hereditariaes.

Maio — O Professor Henrique Roxo realizou, no dia 2, a sua brilhante e utilissima conferencia publica sobre «a

influencia do regime alimentar na genesis do nervosismo». O eminente mestre accentuou de inicio ser a alimentação usual do brasileiro pouco adequada ao nosso clima, por encerrar demasiada proporção de albuminoides, lembrando que nas tabellas do exercito, por exemplo, a ração attinge a 3800 calorias, e até 4500, nos dias de festa. quando 3000 seriam sufficientes. Dos albuminoides, a carne é um excitante cerebral que por certo muito concorre para crear doentes nervosos, dentre os predispostos, e isso avulta especialmente quando as refeições são regadas por bebidas alcoolicas, como succede tão a miudo nas classes incultas, em nosso meio. Insistiu, em seguida o conferencista em que o brasileiro tem fructas e legumes dos melhores do mundo, e, entretanto, quasi os não utiliza na sua alimentação. Estudou pormenorizadamente a acção de um grande numero de alimentos, mostrando que, á luz dos modernos estudos de biochimica se esclarecem muitos disturbios nervosos de explicação antes difficil, como por exemplo, as perturbações da cenesthesia, as dysesthesias (formigamentos, dormencias, etc.) hoje filiadas a verdadeiras neurites locais susceptiveis de cura por meio de fructas e verduras, ricas em vitamina B.

E concluiu com grande felicidade frisando que «seleccionar os alimentos que tonifiquem e acalmem, eis um objectivo que concorrerá para que se aperfeiçoe a raça».

Coube, no dia 11, ao nosso prezado companheiro de directoria, o eminente Professor Dr. Julio Porto-Carrero, realisar, a 3.ª conferencia da serie, sendo quasi excusado accrescentar que o illustre psychanalista se desincumbiu do encargo por forma superior a quaesquer elogios.

Após breve preambulo, de fino louvor literario, em que justifica o titulo propositadamente paradoxal escolhido para a sua palestra, accentúa o conferencista achar-se a sciencia de Freud na ordem do dia, entre os intellectuaes brasileiros, do que dava mostra inequivoca o curso ao tempo realizado na Associação Brasileira de Educação sobre a psychanalyse applicada á educação. O estudo dos impulsos sexuaes abrange grande parte — não a totalidade! — da especialidade freudiana.

Por estes estudos, baseados na experiencia de mais de um trintennio, em observações não só do grande Freud, mas de muitos outros homens de sciencia, em varios paizes cultos — se depreheende que, desde o nascimento, pelo menos, de-

monstra a creança certos impulsos, certas tendencias, que, pelas suas características e evolução, não podem deixar de ser assimilados aos impulsos e tendencias admittidas geralmente como sexuaes (pouco importa não estejam directamente destinados aos fins da reproducção). O traço geral d'esses impulsos é a sua ancia de buscar um prazer; assim, para Freud, a palavra sexual tem um sentido muito mais amplo que o antigo, e embora á primeira vista seja estranho chamar sexual ao prazer da bebida, dos desportos, da arte, contudo é forçoso crer que a todo esse prazer está ligado, por associações de idéas que nos escapam á consciencia, o prazer definitivo que directamente leva á reproducção da especie. O pequeno lactente, depois de ter saciado a fome, mamma ainda em excesso, até á regorgitação — porque sente prazer. Porque sente prazer continúa a sugar a chupeta, ou o dedo, o que lhe não mata a fome. E, seguindo na idade, aquella zona da bocca que tanto goso lhes deu, vae ser ainda buscada para o prazer de chupar as balas, de roer as unhas, fumar o cigarro, degustar o alcool...

O amor proprio, que é inherente a todo individuo considerado normal, é, por outro lado, um remanescente de egoismo infantil, que, das maneiras ácima indicadas, ou, ainda, onanizando-se, buscava o prazer para si só, e com-sigo só. A criança lembra o Narciso da fabula, enamorado de si mesmo, pois ama exclusivamente a si propria, até certa idade: é egoista, accentuadamente egoista; «o papae é meu só, a mamãe é minha só». Os brinquedos são-lhe propriedade exclusiva, e os objectos alheios são por ella cubiçados, reclamados até ás lagrimas. Em cada adulto resta um traço de narcisismo, não só no amor proprio, mas na vaidade, podendo até ao exagero do delirio paranoico, da mania das grandezas. Não é injuria dizer que no sexo feminino sobretudo, esse narcisismo perdura, assumindo de preferencia a forma da feceirice feminina. É que na criança masculina, mais do que na feminina, em breve esse sentimento de prazer se assenta, até aos 5 annos, proximo á zona reproductora, no termo do tubo digestivo (é a epoca em que as necessidades naturaes preoccupam extraordinariamente a criança). Só mais tarde, depois de um periodo obscuro de latencia, em que a criança vê os seus impulsos refreados pela educação, só mais tarde, no periodo pubere, aquelles impulsos vão localizar-se definitivamente nos órgãos

da reprodução. Durante todo o tempo, porém, em que a sexualidade assim estivera errante e chaotica, foi movida a criança por esse desejo vago de decifrar o enigma dos seus impulsos, e a manifestação mais geral d'esse desejo é a curiosidade infantil.

À generalidade das perguntas da criança respondem os paes, mal, ou bem. Ha, porém, certas perguntas que, ou ficam sem resposta, ou são respondidas com mentiras, ou determinam a reacção dos ralhos, das punições. São as cousas *feias*, as cousas *immorales*, as que os adultos sabem e praticam, mas que as crianças não têm o direito de conhecer, nem nas linhas geraes. Nesse terreno tudo é enigma para a criança.

Ella percebe que entre o pae e a mãe ha carinhos diversos dos que lhe são prodigalizados. Para o menino, o pae é, aliás, o homem autoritario e extranho que lhe rouba os carinhos maternos. Para a menina — a quem o pae sempre trata mais affavelmente — a mãe, mais severa para com as filhas — é a rival que protesta contra a extrema benevolencia do marido, e a quem esta por sua vez, dá caricias occultas, privilegiadas. Tudo isso é para mostrar como é difficil para a intelligencia infantil perceber a organização da familia e tambem para mostrar a lucta intima que se passa na almasinha da criança, desejosa de conquistar o amor dos paes, num terreno que lhes é desconhecido e que nós timbramos em tornar-lhes cada vez mais obscuro. Assim emquanto procuramos instruir os nossos filhos sobre mil cousas uteis, quando chega esse melindroso assumpto, deixamos que os famulos mal educados, ou os collegas maldosos se encarreguem da educação dos pequenos seres. A arte de perverter começa, pois no seio da familia, desde a permissão do uso da chupeta até á permissão de ser dada a instrucção sexual pelos que menos indicados estão para o fazer.

Mostra o perigo de recalcar quaesquer tendencias sexuaes, pois essas continuam a arder, como brasas sob cinzas. Desconfie-se, pois, das apparencias de perfeita normalidade das crianças « quietinhas ». Seus musculos não se mexem, mas sua alma trabalha.

Não lhe dissesstes porque os meninos são differentes das meninas. Ella o imagina: as meninas foram castradas,

o que talvez mesmo vós insinuastes, dizendo terem sido as meninas cortadas pela raiz.

Não sabeis quanto isso é fatal.

Ha doenças nervosas, inquietantes (syndromes de angustia, medos morbidos, etc.) que têm por origem essa falsa idéa, e isso embora, depois de adulto, tenha o individuo adquirido a idéa exacta. Tal a força das durações impressões da infancia. Assim, muitos dos contos maravilhosos, julgados commumente inoffensivos, como, por exemplo, a do Chapéozinho Vermelho, são nocivos, pois a criança os interpreta a seu modo, num trabalho imaginativo tecido de inverosimilhanças ligadas não raro á sexualidade v. g., as crianças nascem como a menina sahindo do ventre do lobo, etc. Que mal ha nisso? — pensaes. Ha muito, pois tudo isso serve para incrementar a confiança na sorte, na intervenção do maravilhoso na vida, a crença na fatalidade e no azar — germen possivel de um programma de vida baseado no jogo, como fonte de riqueza. Insiste em seguida sobre o mau habito de levar os adolescentes e, ás vezes, até pre-adolescentes, a espectáculos diversos, revistas theatraes, e cinemas sobretudo, onde as cousas da sexualidade são entremostradas por um prisma de obscenidade mais ou menos disfarçada, de modo que a educação sexual continúa a ser ministrada pervertidamente: vedais o bom e concedei o mau, conclúe o conferencista. Passa então á ultima parte de sua palestra, mostrando, antes de tudo, que a tendencia sexual, quando não póde ser satisfeita, deve ser sublimada. Si o seu fim é o prazer, essa tendencia póde ser derivada para os desportos, para a arte, para o estudo. A propria arte theatral, ou cinematographica, póde fornecer ao rapaz uma fonte de prazer honesto. E o trabalho principalmente, o trabalho productivo, vale pelo melhor meio de sublimação, esgotando todo esse anseio sexual que enerva e esgota os nossos rapazes. Refere-se ao papel da escola, cujo valor educativo é o primeiro a reconhecer. Ha, entretanto, educadores que proclamam deverá ser a escola a continuação do lar! Não e não! A esse principio antepõe este outro: *o lar deve ser a antecipação da escola*. Melhor fôra ainda que fosse o lar a escola mesma. Seria preciso crearmos escolas de paes. E taes são as difficuldades da educação dada por leigos, que está certo prefeririam muitos entregar ao Estado a formação do character dos seus filhos.

(continúa)

ESTATUTOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL (*)

CAPITULO I

DENOMINAÇÃO. ORGANISAÇÃO, SÉDE E FINS DA LIGA

Art. 1.º — Sob a denominação de Liga Brasileira de Hygiene Mental, é constituída uma associação com séde na cidade do Rio de Janeiro, tendo por fins:

a) prevenção das doenças nervosas e mentaes pela observancia dos principios da hygiene geral e especial do systema nervoso;

b) protecção e amparo no meio social aos egressos dos manicômios e aos deficientes mentaes passíveis de internação;

c) melhoria progressiva nos meios de assistir e tratar os doentes nervosos e mentaes em asylos publicos, particulares ou fóra delles;

d) realização de um programma de Hygiene Mental e de Eugenetica no dominio das actividades individual, escolar, profissional e social.

Art. 2.º — Para consecução de seus objectivos incumbem-lhe:

a) actuar junto aos poderes publicos federaes, estadoaes e municipaes suggerindo medidas e obtendo realizações;

b) propagar as modernas idéas sobre prophylaxia mental;

c) estudar todos os problemas relativos á hygiene do systema nervoso;

d) publicar periodicamente os seus trabalhos em revista por ella mantida;

e) promover a realização de Congressos de Hygiene Mental e de Eugenetica;

f) manter relações com associações congeneres nacionais e estrangeiras;

g) instalar em sua séde social, uma bibliotheca relativa á hygiene mental e sciencias affins, franqueando-a a todos os interessados.

h) instalar mostruarios de peças anatomicas e de graphicos, cartazes e impressos, mostrando ao publico os male-

(*) De accordo com a reforma de 25 de Fevereiro de 1928.

fícios do alcoolismo, da syphilis e de outros factores de psychopathia;

i) organizar um archivo tão completo quanto possível sobre questões de hygiene mental;

j) instalar ambulatorios gratuitos para psychopaths e entrar em entendimento com outras instituições, para consecução dos objectivos da hygiene mental;

k) estudar e por em pratica os melhores processos para fazer a orientação e selecção profissionais;

l) promover o estudo e desenvolvimento dos novos processos da psychologia applicada e da psychanalyse.

CAPITULO II

DOS ASSOCIADOS, SUAS CATEGORIAS, SEUS DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Art. 3.º — Os socios são honorarios, benemeritos, titulares, correspondentes e effectivos.

a) honorarios, os que tenham contribuido grandemente para os fins da Liga e obtiver o voto de uma assembléa geral, mediante proposta da Directoria;

b) benemeritos, todos aquelles que, por donativos ou serviços valiosos, obtiverem o voto de uma assembléa geral, nos termos da alínea anterior;

c) titulares, os que constituírem as diversas secções de estudos permanentes;

d) correspondentes, os que residirem fóra da cidade do Rio de Janeiro;

e) effectivos, todos os demais.

Art. 4.º — Qualquer pessoa de maior idade, de instrução elevada, no gozo de seus direitos civis, póde pertencer á Liga, enviando á Directoria a sua adhesão, por escripto.

a) podem tambem inscrever-se como socios estabelecimentos ou instituições de qualquer natureza, que desejarem collaborar em prol dos objectivos da Liga.

b) a Liga poderá outorgar o titulo de socio benemerito ou honorario a instituições de qualquer natureza, que tenham prestado serviços á Liga, ou contribuido grandemente para os mesmos objectivos que ella tem em vista.

Art. 5.º — Dentre as pessoas reconhecidamente idoneas, residentes nos Estados da Federação, serão escolhidos os delegados regionaes nos termos da alínea a do art. 6.º, aos quaes incumbe representar a Liga nos Estados, installando, quanto possível, os respectivos departamentos.

Paragrapho unico. — Essa delegação, uma vez acceita, implica qualificação como socio correspondente ou effectivo, si o delegado não pertencer já a essa ou a outras categorias de socios.

Art. 6.º — Compete aos associados:

a) empregar todos os esforços no sentido de actuar por obras ou palavras a favor da prophylaxia das doenças nervosas e mentaes, exercendo, quando indicados pela Directoria, as funções de delegado da Liga;

b) auxiliar moral ou materialmente a execução dos Congressos de Hygiene Mental e de Eugenetica.

Art. 7.º — Todos os socios terão direito a um diploma correspondente á categoria a que pertencerem.

Art. 8.º — Serão eliminados da Liga os socios:

a) responsaveis por extravios de valores sociaes;

b) que promoverem directa ou indirectamente o descredito da Liga;

c) que manifestamente se afastarem em seu procedimento, das normas da moral publica, ou que forem condemnados por crime considerado infamante.

Paragrapho unico. — A eliminação nos casos deste artigo será decretada pela Directoria, devendo ella obrigatoriamente recorrer para a assembléa geral reunida em sessão secreta.

Art. 9.º — A eliminação de um socio poderá tambem ser proposta á Directoria por um grupo de 20 ou mais socios, sendo a Directoria obrigada a submeter á assembléa geral a referida proposta.

Art. 10.º — Toda vez que, por acto proprio da Directoria, ou no caso do artigo anterior, tiver de ser apresentada á assembléa geral a proposta de eliminação de qualquer socio, será este notificado para apresentar sua defesa, em prazo que lhe será assignado, consoante as circunstancias dos factos que lhe forem imputados.

Art. 11.º — Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações que os representantes da Liga contrahirem expressa ou intencionalmente em seu nome.

CAPITULO III

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 12.º — A Liga é administrada e dirigida por uma Directoria composta de tres membros — Presidente, Vice-Presidente e Secretario Geral — e por um Conselho Executivo composto de 12 membros, eleitos pela assembléa geral, de quatro em quatro annos, sendo que os membros do Conselho Executivo serão tirados das Secções de Estudos de que trata o art. 32.º e nos termos do art. 14.º.

Paragrapho unico. — O mandato da primeira Directoria e do primeiro Conselho Executivo terminará na data em que se realizar a assembléa geral ordinaria de 1928, contando-se, d'ahi por diante os periodos de quatro annos para renovação dos mandatos.

Art. 13.º — Será permittida a reeleição.

Art. 14.º — O Conselho Executivo, constituído por membros de quaesquer das secções de estudos permanentes, ou por presidentes de honra, ou por membros honorarios e benemeritos da Liga, reúne-se conjuntamente com a Directoria, quando por esta convocado, para exame de contas, approvação dos orçamentos, organização das commissões para serviços de propaganda, representação em congressos, etc.

Paragrapho unico. — O numero legal para funcionamento dessas reuniões do Conselho Executivo em conjunto com a Directoria será de, pelo menos, sete associados, dos quaes quatro, no minimo, do Conselho Executivo.

Art. 15.º — Os membros das diversas Secções de Estudos terão direito a uma remuneração, a juizo da Directoria, pelos trabalhos que produzirem, quando assim o permittam os fundos da Liga.

Art. 16.º — Os associados em commissão, a serviço da Liga, perceberão uma ajuda de custo arbitrada na occasião, em que tiverem recebido a sua incumbencia.

Art. 17.º — São attribuições do Presidente:

a) presidir as sessões da Directoria e Conselho Executivo e abrir as assembléas geraes, tendo direito a voto;

b) convocar as assembléas geraes e Conselho Executivo, nos termos destes estatutos;

c) representar a Liga em todas as suas relações com quaesquer pessoas de direito publico ou privado, directamente ou por meio de procuradores;

d) superintender e fiscalizar todos os serviços da Liga;

e) firmar cheques para movimentos de contas correntes e recibos de quaesquer sommas que á Liga sejam pagas em juizo particularmente ou perante repartições publicas;

f) autorizar o pagamento de todas as despesas da Liga;

g) organizar annualmente o relatorio dos trabalhos administrativos, submettendo-o á approvação da assembléa geral, mediante parecer do Conselho Executivo;

h) convidar e nomear para constituírem as diversas secções de Estudos pessoas de elevada cultura e destaque social, mediante previo assentimento dos presidentes das secções de estudos a que se destinem taes associados;

i) propôr annualmente ao Conselho Executivo um orçamento de despesa, de accôrdo com os recursos da Liga;

j) expedir os respectivos diplomas aos associados.

Art. 18.º — São attribuições do Vice-Presidente:

a) substituir o Presidente em suas faltas e impedimentos temporarios de menos de tres mezes;

b) informar com o Secretario Geral todo o expediente dirigido ao presidente, estudando os papeis e opinando segundo as conveniencias da Liga.

Art. 19.º — São attribuições do Secretario Geral:

a) substituir o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos temporarios de menos de tres mezes;

b) redigir toda a correspondencia e as actas das sessões da Directoria e Conselho Executivo;

c) fiscalizar o serviço dos empregados da Liga, obrigando-os a respeitar as disposições do regulamento interno aprovado pela Directoria e Conselho Executivo.

Art. 20.º — O Secretario Geral será substituido em suas faltas e impedimentos temporarios de menos de tres mezes por um dos membros do Conselho Executivo, cabendo a substituição deste a um membro de qualquer das Secções de Estudos permanentes.

Paragrapho unico. — Para o cumprimento do disposto no presente artigo, compete ao Presidente fazer as necessarias designações.

Art. 21.º — Para os impedimentos de mais de tres mezes de qualquer dos membros da Directoria, compete ao Conselho Executivo eleger os substitutos, para o que, o Presidente em exercicio convocará o Conselho, oito dias antes de expirado o prazo de sua interinidade.

Art. 22.º — São attribuições do Conselho Executivo:

a) reunir-se, sempre que convocado pelo Presidente, afim de tomar conhecimento da marcha dos negocios sociaes, cabendo-lhe tambem funcções consultivas, sempre que a Directoria julgar conveniente;

b) tomar conhecimento do orçamento de despeza que pelo Presidente será annualmente submettido á sua approvação nos termos da lettra i do art. 17;

c) dar parecer sobre o relatorio e actos do Presidente a que se refere a lettra g do referido art. 17.º;

d) o Conselho Executivo deverá apresentar o seu parecer na assembléa geral ordinaria de Março de cada anno, tendo para desempenhar esta incumbencia quinze dias, no maximo;

e) solicitar da Directoria as informações, esclarecimentos e documentos necessarios para o bom desempenho das suas funcções;

f) examinar sempre que julgar conveniente os livros e documentos sociaes.

CAPITULO IV

DAS ASSEMBLÉAS GERAES

Art. 23.º — As Assembléas geraes serão formadas por todos os socios presentes, não sendo aceito o voto por procuração.

Art. 24.º — As Assembléas geraes ordinarias reunir-se-ão na primeira quinzena de Março de cada anno e serão convocadas por annuncios publicados pela imprensa, com oito dias de antecedencia.

Paragrapho 1.º — As Assembléas geraes, de que trata o presente artigo, terão por fim as eleições da Directoria e Conselho Executivo, leitura do relatorio e prestação de contas.

Paragrapho 2.º — As Assembléas geraes ordinarios funcionarão com o numero de socios que a ellas comparecer.

Art. 25.º — As Assembléas geraes extraordinarias serão convocadas pela Directoria, ou requeridas por mais de um terço dos socios da Liga e, neste caso, funcionarão com o dobro dos socios que tiverem requerido a sua convocação.

Paragrapho unico. — A convocação desta assembléa será feita com a antecedencia de 8 dias em jornal de notoria circulação, e com a declaração do motivo ou objectivo da convocação.

Art. 26.º — As Assembléas geraes extraordinarias occupar-se-ão unica e exclusivamente dos assumptos que constituam motivo e objecto de sua convocação.

Art. 27.º — As Assembléas geraes extraordinarias, quando convocadas pela Directoria, serão presididas por um dos Directores e, quando requeridas por mais de um terço dos socios, serão presididas por um associado, extranho á Directoria, acclamado ou eleito no momento.

Art. 28.º — As Assembléas geraes ordinarias, serão presididas por um associado extranho á Directoria, acclamado ou eleito no momento.

Art. 29.º — A Assembléa geral sob proposta da Directoria, poderá eleger presidentes de honra, dentre pessoas de notorio saber e que hajam prestado á collectividade serviços que se harmonizem com os fins da Liga.

CAPITULO V

DOS FUNDOS SOCIAES

Art. 30.º — Os fundos sociaes serão constituídos:

- a) pelas subvenções, auxilios e donativos obtidos dos poderes publicos, de particulares ou associações;
- b) pelas doações e legados;

- c) pelas rendas dos capitães;
- d) pelos lucros das conferencias e festas realizadas em favor dos cofres sociaes.

Art. 31.º — Os fundos sociaes são destinados:

- a) ás despesas com a manutenção da séde social, empregados e expediente;
- b) serviços de propaganda;
- c) custeio de estudos e representações.

CAPITULO VI

DAS SECÇÕES DE ESTUDOS

Art. 32.º — Afim de dar cumprimento ao disposto no art. 2.º, serão constituídas as doze seguintes Secções de Estudos, de character permanente, tendo cada uma, no maximo, vinte membros:

- I — Dispensarios e Assistencia Social.
- II — Assistencia hospitalar aos psychopathas.
- III — Legislação Social.
- IV — Medicina Legal e Prevenção da Delinquencia.
- V — Educação e Trabalho Profissional.
- VI — Ensino e Vulgarisação da Neuro-Psychiatria.
- VII — Hygiene Militar.
- VIII — Propaganda e Publicidade.
- IX — Puericultura e Hygiene Infantil.
- X — Medicina em suas relações com o systema nervoso.
- XI — Cirurgia em suas relações com o systema nervoso.
- XII — Psychologia Applicada e Psychanalyse.

§ 1.º — Os membros das secções a que se refere o presente artigo, serão convidados e nomeados pelo Presidente, nos termos da letra h do art. 17.º, mediante aprovação do Presidente da Secção a que se destine o novo associado.

§ 2.º — Cada secção escolherá seu presidente, vice-presidente e secretario, e realizará as reuniões que entender, enviando á Directoria, sempre que julgar conveniente, o resultado de seus trabalhos.

§ 3.º — O mandato dos directores das secções de estudos será de dois annos, procedendo-se ás substituições por eleição realizada no seio das secções.

§ 4.º — Se o presidente da Liga o solicitar, poderão reunir-se os presidentes das varias secções de estudos, afim de deliberarem com a Directoria, ou com esta e membros do Conselho Executivo, ou Presidentes de Honra.

§ 5.º — Os tres membros da Directoria da Liga serão considerados membros *ex-officio* de todas as secções de estudos, com direito a voto, porém não lhes conferindo o seu cargo, só por si, qualquer hierarchia no seio das secções.

§ 6.º — Será permittida aos membros das varias secções de estudos a transferencia voluntaria de uma para outra secção, devendo, para isso, dirigir-se, por escripto, ao Presidente da Liga, que se entenderá a respeito com o presidente da secção da qual deseje fazer parte o associado.

§ 7.º — As secções de estudos poderão funcionar, desde que o numero dos presentes não seja inferior a cinco, e que compareça o respectivo presidente ou vice-presidente, em pessoa, ou representados.

§ 8.º — Os presidentes das secções de estudos poderão designar comissões especialmente incumbidas do estudo de determinados themas, bem como convidar, por excepção, a tomar parte nos respectivos trabalhos, sem direito a voto, pessoas eminentes, ou technicos, não pertencentes á Liga.

§ 9.º — Os membros de uma secção poderão tomar parte nos debates de outra, sem direito a voto, ouvido o presidente desta ultima.

§ 10.º — O preenchimento das vagas de membros das diversas secções de estudos permanentes, occorrentes por morte, demissão, ou disponibilidade, deverá ser feita obrigatoriamente, quando o numero de membros effectivos da secção ficar inferior a cinco, podendo sel-o antes, caso assim julgue acertado o Presidente da Liga, nos termos do art. 17, letra h.

§ 11.º — Cada secção de estudos se reunirá, pelo menos, de dois em dois mezes, devendo o Presidente da Liga convocar a secção que deixar de reunir-se durante quatro mezes consecutivos.

§ 12.º — Os membros das secções de estudos que presentes na cidade, apesar de terem sido convidados, deixarem de comparecer sem previa justificação a quatro reuniões consecutivas, entrarão automaticamente em disponibilidade na respectiva secção, podendo, entretanto, voltar á actividade, si o solicitarem por escripto á Directoria da Liga, e houver vaga na secção.

§ 13.º — Os delegados regionaes e os membros correspondentes, quando de passagem pela Capital Federal, terão direito a tomar parte não sómente nas assembléas geraes, como nas reuniões de todas as secções de estudos, sem direito a voto nestas ultimas.

§ 14.º — Os membros das secções de estudos que passarem a presidentes de honra da Liga, abrem vaga na respectiva secção, porém continuam como presidentes honorarios das secções respectivas.

Art. 33.º — Á Directoria será licito organizar secções de estudos não permanentes ou extra-numerarias, com numero não fixo de socios, regendo-se por disposições de emergencia, que não collidam, entretanto, com os presentes estatutos.

Paragrapho unico. — Os membros dessas secções de estudos não permanentes, a menos que já pertençam também ás secções de estudos permanentes, não poderão exercer funcções no Conselho Executivo, devendo, entretanto, ser tanto quanto possível, preferidos aos simples associados effectivos, para as funcções honorificas, ou remuneradas, de delegados da Liga.

Art. 34.º — Sempre que se reunirem, em sessão conjuncta, as diversas secções de estudos, os seus trabalhos deverão ser dirigidos por um dos presidentes de honra.

Paragrapho unico. — Os presidentes de honra terão funcções consultivas, quando solicitados pelas secções de estudos, e poderão ser eleitos para o Conselho Executivo, ou para a Directoria, como os membros das secções de estudos permanentes.

CAPITULO VII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 35.º — No caso da dissolução da Liga, seus bens, cousas e direitos reverterão em favor da Assistencia a Psychopathas do Districto Federal.

Art. 36.º — A séde das relações jurídicas da Liga será para todos os effeitos a Capital Federal.

Art 37.º — A Liga fica sujeita ás leis em vigor, na parte que lhe fôr applicavel, em todos os casos omissos nestes estatutos.

RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DE HONRA E MEMBROS TITULARES DA L. BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL(*)



Presidentes de Honra



Professor Juliano Moreira	Director Geral da Assistencia a Psychopathas.
Professor Henrique Rôxo	Professor de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Professor Miguel Couto	Presidente da Academia Nacional de Medicina e Professor de Clinica Medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Professor Aloysio de Castro	Director do Departamento Nacional de Ensino e Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Dr. Gustavo Riedel	Director da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, Titular da Academia Nacional de Medicina.
Professor A. Austregesilo	Professor de Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Professor Afranio Peixoto	Professor de Hygiene na Faculdade de Medicina e de Medicina Publica na Faculdade de Direito e Deputado Federal.
Professor Fernando Magalhães . .	Professor de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina e Presidente da Academia Brasileira de Letras.
Conde de Affonso Celso	Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e Presidente do Instituto Historico.
Dr. Milciades de Sá Freire . . .	Advogado, ex-Prefeito do Districto Federal e ex-Senador Federal.

Associação benemerita Liga da Defesa Nacional.

(*) A lista dos membros honorarios, nacionaes e estrangeiros, será ulteriormente dada á publicidade.

I — SECÇÃO DE DISPENSARIOS E ASSISTENCIA SOCIAL

<i>Presidente:</i> Dr. Gustavo Riedel	Director da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, Titular da Academia Nacional de Medicina.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Gustavo A. de Rezende	Assistente da Assistencia a Psychopathas, ex-Psiquiatra do Ambulatorio da Liga Brasileira de Hygiene Mental.
<i>Secretario:</i> Dr. Hugo Vianna Marques	Assistente do Serviço de Pediatria do Ambulatorio Rivadavia Corrêa e Professor de Medicina Social da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto.
Professor Carlos Chagas	Director do Instituto Oswaldo Cruz.
Professor Rocha Vaz	Professor da Faculdade de Medicina.
Dr. João B. de A. Mello Mattos	Medico e Chefe de Serviço na Assistencia a Psychopathas.
Dr. Garfield de Almeida	Ex-Director do Hospital S. Francisco de Assis.
Dr. Gilberto Moura Costa	Director da Fundação Gaffrée-Guinle.
Dr. Octavio Ayres	Docente da Faculdade de Medicina, Titular da Academia Nacional de Medicina e Inspector Medico Escolar.
Dr. M. Bueno de Andrada	Assistente e Docente de Clinica Psiquiatrica da Faculdade de Medicina e Inspector Medico-Escolar.
Dr. Cunha Lopes	Assistente da Assistencia a Psychopathas.
Dr. Julio Novaes	Titular da Academia Nacional de Medicina, ex-Director da Assistencia Municipal.
Dr. Mirandolino Caldas	Medico psiquiatra.

II — SECÇÃO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR AOS PSYCHOPATHAS

<i>Presidente:</i> Dr. Mario Pinheiro	Director do Instituto de neuro-biologia do Hospital Nacional de Psychopathas.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Pernambuco Filho	Director do Sanatorio Botafogo e Assistente e Docente na Faculdade de Medicina.
<i>Secretario:</i> Dr. J. V. Collares Moreira	Medico do Hospital Nacional de Psychopathas.
Dr. Olavo Rocha	Psiquiatra Chefe de serviço na Assistencia a Psychopathas.
Dr. Waldemar Schiiller	Director da Casa de Saude Dr. Eiras.
Dr. Xavier de Oliveira	Assistente da Assistencia a Psychopathas e Docente de Clinica Psiquiatrica na Faculdade.
Dr. Floriano de Azevedo	Assistente da Assistencia a Psychopathas.
Dr. José Leme Lopes	Medico da Casa de Saúde Dr. Eiras.

III — SECÇÃO DE ESTUDOS SOBRE LEGISLAÇÃO SOCIAL

<i>Presidente:</i> Senador José Augusto	Senador pelo Estado do Rio Grande do Norte e ex-Governador d'esse Estado.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Carlos Penafiel	Psiquiatra e Deputado Federal.
<i>Secretario:</i> Dr. Adauto Botelho	Assistente e Docente de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina e Psychiatria do Hospital Nacional de Psychopathas.
Dr. Juvenal Lamartine	Governador do Rio Grande do Norte.
Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha	Deputado Federal.
Dr. Andrade Bezerra	Professor da Faculdade de Direito de Recife.
Dr. Antenor Costa	Medico Legista e Docente da Escola Normal.
Dr. Alvaro Cardoso	Advogado e Administrador da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro.
Dr. Waldemiro Pires	Chefe do Serviço de Neuro-Syphilis da Fundação Gaffrée-Guinle.
Dr. João Pires Ferreira	Medico e Advogado.
Dr. Ernani Lopes	Psychiatria da Assistencia a Psychopathas no Districto Federal, Docente de Neuro-Psychiatria na Faculdade de Medicina.
Dr. Castro Barreto	Inspector Medico-Escolar.

IV — SECÇÃO DA MEDICINA LEGAL E PREVENÇÃO DA DELINQUENCIA

<i>Presidente:</i> Desembargador Elviro Carrilho	Desembargador da Córde de Appellação.
<i>Vice-Presidente:</i> Professor J. P. Porto Carrero	Medico do Corpo de Saude da Marinha e Professor de Medicina Publica na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.
<i>Secretario:</i> Dr. Armando de Campos	Medico Legista.
Professor Airanio Peixoto	Deputado Federal e Professor Cathedratico de Hygiene na Faculdade de Medicina.
Dr. Ataulpho N. de Paiva	Desembargador da Córte de Appellação.
Dr. Heitor Carrilho	Director do Manicomio Judicial.
Dr. Waldemar Loureiro	Ex-Director da Casa de Correção.
Professor F. C. Pontes de Miranda	Juiz da 1. ^a Vara de Orphãos e Ausentes.
Dr. Lemos Brito	Director da Escola 15 de Novembro.
Dr. Carlos A. Galvão	Advogado.

Professor Pinto da Rocha	Professor da Faculdade de Direito e Ministro do Supremo Tribunal Militar.
Dr. Ary Franco	Juiz Criminal.
Dr. Moretton Barbosa	Medico do Instituto Medico-Legal.
Professor Mauricio de Medeiros	Deputado Federal, Professor de Pathologia Geral da Faculdade de Medicina e Docente de Psychologia da Escola Normal.
Dr. Miguel Salles	Legista do Instituto Medico-Legal.
Dr. Raul Camargo	Curador de Orphãos.
Dr. Evaristo de Moraes	Advogado e Jornalista.
Dr. Zeferino de Faria	Advogado, Presidente do Conselho de Assistencia e Protecção aos Menores e da Sociedade Amante da Instrucção.
Dr. Leonidio Ribeiro Filho	Docente de Medicina Legal na Faculdade de Medicina e Titular da Academia Nacional de Medicina.

V - SECÇÃO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

<i>Presidente de Honra:</i> General C. M. Rondon	Do Exercito Nacional.
<i>Presidente:</i> Desembargador Nabuco de Abreu	Presidente da Corte de Appellação.
<i>Vice-Presidente:</i> Professor Miguel Osorio de Almeida	Professor de Physiologia na Escola Superior de Agricultura.
<i>Secretario:</i> Dr. Thales Martins	Assistente do Laboratorio de Physiologia do Instituto Oswaldo Cruz.
Professor Alvaro Osorio de Almeida	Professor de Physiologia na Faculdade de Medicina.
Dr. Tancredo Soares de Souza	Delegado do Brasil na Repartição Internacional do Trabalho da Liga das Nações.
Professor Roquette Pinto	Director do Museu Nacional.
Dr. J. C. de A. Mello Mattos	Juiz de Menores.
Dr. Jonathas Serrano	Sub-director technico da Instrucção Publica.
Dr. Victor Viana	Inspector Geral do Ensino Commercial. Advogado e Jornalista.
Dr. A. Leão Velloso	Inspector Medico-Escolar e Jornalista.
Dr. A. Carneiro Leão	Ex-Director da Instrucção Publica Municipal.
Dr. Paulo Maranhão	Inspector Escolar.
Professor Edgar Sussekund de Mendonça	Director da Escola Profissional Alvaro Baptista.

VI — SECÇÃO DO ENSINO E VULGARIZAÇÃO DE NEURO-PSYCHIATRIA

<i>Presidente:</i> Professor Faustino Esposel	Professor Substituto de Clinica Neurológica na Faculdade de Medicina e Docente de Hygiene na Escola Normal.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Odilon Galloti	Psiquiatra do Hospital Nacional de Psychopathas e Docente de Clinica Neurologica na Faculdade de Medicina.
<i>Secretario:</i> Dr. Frederico L. MacDowell	Assistente de Clinica Neurologica na Faculdade de Medicina e Medico do Ambulatorio da Liga de Hygiene Mental.
Dr. Helion Póvoa	Assistente do Laboratorio Virchow do Hospital Nacional de Psychopathas, Vice-Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia.
Dr. Ulysses Vianna	Doc. de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina e Psychiatra do Hospital Nacional de Psychopathas.
Dr. Waldemar Berardinelli	Assistente de Clinica Medica na Faculdade de Medicina.
Dr. R. S. Teixeira Mendes	Docente de Clinica Medica na Faculdade de Medicina e Titular da Academia Nacional de Medicina.

VII — SECÇÃO DE HYGIENE MILITAR

<i>Presidente:</i> Dr. Murillo de Campos	Do Exercito Nacional.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Mario Pontes de Miranda	Da Marinha Nacional.
<i>Secretario:</i> Dr. Mario Saturnino	Medico do Corpo de Saude do Exercito.
Dr. Garcia Dias Avila Pires	Auditor de Guerra.
Dr. Mario Bittencourt	Do Exercito Nacional.
Dr. Octavio de Souza	Professor de Hygiene da Escola Militar e Titular da Academia Nacional de Medicina.
Dr. Mario Kroeff	Ex-medico do Corpo de Saude da Marinha.
Dr. Eurico Sampaio	Professor do Collegio Militar de Fortaleza e Chefe do Laboratorio de Psychologia da Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina.
Dr. Florencio de Abreu	Chefe do Serviço de Neurologia do Hospital Central do Exercito.

VIII — SECÇÃO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE

<i>Presidente:</i> Dr. Goulart de Andrade	Membro da Academia de Letras e Inspector Escolar.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Humberto Goltz	Jornalista e Psychiatra, Chefe de Serviço no Hospital Nacional de Psychopaths.
<i>Secretario:</i> Dr. Celso Kelly	Jornalista e Secretario da Liga da Defesa Nacional.
Dr. Amadeu Fialho	Anatomo-pathologista do Departamento Nacional de Saude Publica.
Dr. Elmano Cardim	Advogado e jornalista.
Dr. C. Veiga Lima	Medico e jornalista.
Dr. Renato Toledo Lopes	Advogado e jornalista.
Dr. Horacio Cartier	Jornalista.
Dr. Alfredo Neves	Jornalista e Chefe do Serviço de Pediatria do Ambulatorio Rivadavia Corrêa.
Dr. Hermeto Lima	Jornalista.
Prof. Erasmo Braga	Professor da Faculdade de Philo- sophia.
Professor Corintho da Fonseca	Jornalista e ex-Director da Escola Profissional Wenceslau Braz.
Dr. Alvaro Guanabara	Jornalista.

IX — SECÇÃO DE PUERICULTURA E HYGIENE INFANTIL

<i>Presidente:</i> Professor Olinto de Oliveira	Ex-Professor de Clinica Pediatrica na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, Membro Honorario da Academia Nacional de Medicina.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Moncorvo Filho	Director do Departamento Nacional da Creanca e do « Instituto de Protecção á Infancia ».
<i>Secretario:</i> Dr. L. Nascimento Gurgel Filho	Professor de Puericultura nas Escolas Profissionais da Prefeitura.
Dr. Pedro da Cunha	Docente de Clinica Pediatrica na Faculdade de Medicina.
Dr. Mello Leitão	Director da Policlínica de Crenças.
Dr. Jorge Sant'Anna	Cirurgião dos Hospitais.
Dr. J. P. Fontenelle	Inspector do Departamento Nacional de Saude Publica.
Dr. Alcino Rongel	Pediatra da Policlínica de Crenças.
Dr. Queiroz Barros	Fundador da Maternidade do Rio de Janeiro.
Dr. Joaquim Nicolau Filho	Inspector Medico-Escolar.
Dr. Leonel Gonzaga	Inspector Medico-Escolar.
Dr. Gustavo Lessa	Medico do Departamento Nacional de Saude Publica.

X — SECÇÃO DE MEDICINA GERAL E ESPECIALISADA EM SUAS RELAÇÕES COM O SYSTEMA NERVOSO

<i>Presidente:</i> Professor Oscar de Souza	Professor de Physiologia na Faculdade de Medicina e Director da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.
<i>Vice-Presidente:</i> Professor Eduardo Rabello	Professor de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da Faculdade de Medicina e Inspector Geral de Prophylaxia das Doenças Venereas do Departamento Nacional de Saude Publica.
<i>Secretario:</i> Dr. Renato Kehl	Fundador da Sociedade de Eugenia e Titular da Academia Nacional de Medicina.
Professor Oswaldo de Oliveira	Professor de Clinica Medica da Faculdade de Medicina.
Dr. Zopyro Goulart	Chefe do Serviço do Dispensario n. 2 da «Fundação Gaffrée-Guinle» e Inspector Medico-Escolar.
Dr. Henrique Duque	Docente de Clinica Medica na Faculdade de Medicina.
Dr. J. Moreira da Fonseca	Docente de Clinica Medica na Faculdade de Medicina.
Dr. Gastão Cruis	Do Departamento Nacional de Saude Publica e Fundação Gaffrée-Guinle.
Dr. Oscar Silva Araújo	Chefe do Serviço de Prophylaxia das Doenças Venereas do Departamento Nacional de Saude Publica.
Dr. Silva Mello	Docente de Clinica Medica na Faculdade de Medicina e Membro Honorario da Academia de Medicina.
Dr. Lourenço Jorge	Chefe do Serviço de Clinica Medica do Instituto de Prophylaxia Mental do Engenho de Dentro, Medico da Assistencia Municipal.
Dr. Genival Londres	Medico na Assistencia a Psychopathas

XI — SECÇÃO DE CIRURGIA GERAL E ESPECIALISADA EM SUAS RELAÇÕES COM O SYSTEMA NERVOSO

<i>Presidente:</i> Prof. Abreu Fialho	Director da Faculdade de Medicina.
<i>Vice-Presidente:</i> Dr. Alberto Farani	Cirurgião do Ambulatorio Rivadavia da Colonia de Psychopathas.
<i>Secretaria:</i> Dr. ^a Juana M. de Lopes	Cirurgiã gynecologista da Colonia de Mulheres Psychopathas.
Professor J. Marinho	Professor de Oto-rhino-laryngologia na Faculdade de Medicina.

Dr. Octavio Rego Lopes	Professor Substituto de Clinica Ophthalmologica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Dr. Britto e Cunha	Ophtalmologista-chefe do Hospital Nacional de Psychopathas.
Dr. David de Sanson	Chefe de Serviço na Policlínica de Botafogo e Titular da Academia Nacional de Medicina.
Dr. Roberto Duque Estrada ...	Radiologista-chefe na Faculdade de Medicina.
Dr. Octavio Rodrigues Lima ...	Assistente e Docente de Clinica Obstetrica na Faculdade de Medicina.
Dr. Benigno Sicupira Filho ...	Radiologista do Ambulatorio Rivadavia e do Departamento Municipal de Assistencia.
Dr. Gastão Guimarães	Oto-rhino-laryngologista do Ambulatorio Rivadavia da Colonia de Psychopathas.
Dr. Oscar Ramos	Cirurgião do Hospital Nacional de Psychopathas.
Dr. Edilberto de Campos	Ophtalmologista do Ambulatorio Rivadavia da Colonia de Psychopathas.
Dr. Carlos Werneck	Docente de Clinica Cirurgica na Faculdade de Medicina, Director da Escola Normal.
Dr. Amelio Tavares	Ophtalmologista do Hospital Nacional de Psychopathas.
Professor Renato Machado	Titular da Academia Nacional de Medicina.

XII SECÇÃO — PSYCHOLOGIA APPLICADA E PSYCHANALYSE

<i>Presidente:</i> Professor Dr. Manoel Bomfim	Professor Cathedratice de Psychologia na Escola Normal.
<i>Vice-Presidente:</i> Prof. C. A. Baker	Professor de Methodologia no Collegio Baptista.
<i>Secretaria:</i> (*) Professora D. Nicolar Cortat Frossard	Professora Municipal.
Professor Dr. Plinio Olinto	Docente de Psychologia na Escola Normal, Psychiatria chefe de Serviço na Assistencia a Psychopathas e Chefe do Serviço de Prophylaxia Mental do Ambulatorio Rivadavia Corrêa.
Professora Maria Brasilia Leme Lopes	Professora Municipal.
Professora Idalina de Abreu Fialho	Professora do Instituto Benjamin Constant.
Senhorinha Lucia Fernando Magalhães	Da Associação Brasileira de Educação.

(*) Foram eleitas tambem secretarias d'esta secção as Senhorinhas Maria Brasilia Leme Lopes e Idalina de Abreu Fialho.

DELEGADOS REGIONAES E MEMBROS CORRESPONDENTES NOS ESTADOS

Delegados Regionaes:

Amazonas	Dr. Araujo Lima.
Pará	Desembargador Avertano Rocha.
Rio Grande do Norte	Dr. Luiz Antonio dos Santos Lima.
Parahyba do Norte	Dr. Sá e Benevides.
Pernambuco	Prof. Ulysses Pernambucano.
Bahia	Prof. Alfredo Britto.
Espirito Santo	Dr. Archimedes Britto.
Estado do Rio	Dr. Waldemar de Almeida.
Minas Geraes	Prof. Samuel Libanio.
S. Paulo	Dr. Pacheco e Silva.
Santa Catharina	Prof. Laercio Caldeira.
Rio Grande do Sul	Prof. Raymundo Vianna.

Membros Correspondentes:

Professor Aristides Novis	Bahia.
Dr. Magalhães Netto	Bahia.
Professor Enjobras Vampré	S. Paulo
Dr. Zacheu Esmeraldo	Entre Rios — E. do Rio.
Professor Pimenta Bueno	Bello Horizonte
Professor Linneu Silva	Bello Horizonte — M. Geraes.
Dr. Allú Vianna Marques	Curvello — M. Geraes.
Dr. Alipio Pessoa	Manhú-Mirim — M. Geraes.
Dr. Abelardo Vasconcellos	Bom Jesus de Itabapoana — E. do Rio.
1.º Tenente Carlos Gross	Goyaz.
Professor Luiz José Guedes	Porto Alegre
Dr. Victor Russomano	Rio Grande — R. G. do Sul.
Dr. Alcibiades Silveira de Campos	Porto Alegre — R. G. do Sul.

G E P H E